

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO
CURSO DE MUSEOLOGIA

MORGANA SILVEIRA BARTZ

**FERDINAND BUISSON E OS MUSEUS:
apontamentos biográficos sobre um intelectual, político e educador**

Porto Alegre

2023

MORGANA SILVEIRA BARTZ

**FERDINAND BUISSON E OS MUSEUS:
apontamentos biográficos sobre um intelectual, político e educador**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção de grau de Bacharel em Museologia pela Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Prof^a Dra. Zita Possamai

Porto Alegre

2023

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor Carlos André Bulhões

Vice-Reitora Patrícia Helena Lucas Pranke

FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO

Diretora Ana Maria Moura

Vice-Diretora Vera Regina Schmitz

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO

Chefia Rene Faustino Gabriel Júnior

Chefia Substituta Caterina Marta Groposo Pavão

COMISSÃO DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE MUSEOLOGIA

Coordenadora Márcia Regina Bertotto

Coordenadora Substituta Vanessa Barrozo Teixeira Aquino

CIP - Catalogação na Publicação

Silveira Bartz, Morgana
Ferdinand Buisson e os museus: apontamentos
biográficos sobre um intelectual educador / Morgana
Silveira Bartz. -- 2023.
50 f.
Orientadora: Zita Possamai.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade
de Biblioteconomia e Comunicação, Curso de Museologia,
Porto Alegre, BR-RS, 2023.

1. Educação. 2. Museu Pedagógico. 3. Ferdinand
Buisson. 4. Biografia. 5. Exposições Universais. I.
Possamai, Zita, orient. II. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UFRGS com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Departamento de Ciências da Informação
Rua Ramiro Barcelos, 2705
Bairro Santana
Porto Alegre - RS
Telefone (51) 33085067
E-mail: fabico@ufrgs.br

MORGANA SILVEIRA BARTZ

**FERDINAND BUISSON E OS MUSEUS: APONTAMENTOS BIOGRÁFICOS
SOBRE UM INTELLECTUAL EDUCADOR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção de grau de Bacharel em Museologia pela Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Prof^a Dra. Zita Possamai

Banca Examinadora:

Prof^a. Dra. Zita Rosane Possamai (Orientadora) - UFRGS

Prof^a. Dra. Ana Carolina Gelmini de Faria - UFRGS

Prof^a. Dra. Maria Stephanou - UFRGS

Defendido em Porto Alegre, 1 de abril de 2023.

*Para onde quer que você vá, leva a si mesmo.
Neil Gaiman, 2008*

AGRADECIMENTOS

A meus pais, que me ensinaram sobre amor, respeito, lealdade e carinho. Se cheguei até aqui, não foi apenas por seus esforços intermináveis para garantir meu sustento fisiológico e intelectual, mas também por seus esforços para que eu me tornasse um ser humano fiel, bom e digno de gostar do mundo e de si mesmo.

A meu irmão, que me ensinou lições sobre a vida que talvez meus pais não pudessem me ensinar e que se mostrou esforçado em tentar entender meu universo particular quando nem eu mesma conseguia. Obrigada por entender as minhas piadas estranhas, eu me sentiria sozinha em um mundo sem você.

A minha avó, por me mostrar que livros poderiam ser meus melhores amigos mesmo em frente das piores situações (e por sustentar este vício nos intermináveis e solitários verões no Pinhal).

A professora Fátima e a professora Sandra, por serem as mentoras mais gentis e solícitas nos meus primeiros anos de formação. O mundo se tornou mais colorido e as aulas se tornaram o refúgio mais seguro depois de conhecer vocês.

A minha orientadora, por me ouvir e me ensinar a meditar em uma tarde chuvosa de 2019. Obrigada por me ajudar a encontrar o caminho certo novamente, sua gentileza fez a diferença não apenas na minha jornada acadêmica, mas também na minha vida. A academia precisa de mais pessoas acolhedoras e sensíveis como você.

Aos demais docentes do curso de museologia, por todo o acolhimento, esforço e carinho que tiveram comigo e demais colegas ao longo desta jornada acadêmica. O curso de museologia é uma jóia rara dentro da universidade devido ao esforço destes.

A Uitotia ou Vicky Verfe por persistir aqui mesmo após 12 anos. O mundo é tão colorido com você nele! Amiga, você é a minha jóia perfeita.

A Leonardo Gusmão, meu noivo, companheiro e partner in crime, que acompanhou e ajudou em todo este processo. Minhas noites escrevendo este trabalho com intermináveis reclamações ansiosas e pizzas foram infinitamente melhores com a sua companhia, dedicação e carinho.

A Clarissa Quadros, minha doce mãe postiça, que me acolheu em 2018 e que desde o início deste semestre acolheu a agonia do interminável trabalho de conclusão de curso junto comigo. Minha família ficou mais completa quando você chegou.

A Andria Seelig, por ter movido mundos para me ajudar a conseguir o livro da Mona Ozouf, primordial para este trabalho. Amiga, você é uma fada.

E por fim, eu gostaria de agradecer a mim mesma, por não desistir.

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso apresenta um estudo sobre a biografia do educador e intelectual Ferdinand Buisson (1841-1932) e suas possíveis contribuições no campo dos museus. Aborda, preliminarmente, a biografia de Buisson através de seus primeiros anos, sua formação, atuação e percurso na educação e política para depois entrar em sua prática como delegado nas Exposições Universais durante o século XIX e como este exercício contribuiu para a reflexão e elaboração de um projeto de museu pedagógico para a França. Possui como objetivo principal identificar, por meio da análise qualitativa de sua história e atuação na educação através de levantamento bibliográfico e documental, suas contribuições para os museus através de seu projeto museal para o Museu Pedagógico da França. Evidencia a necessidade de pesquisa e comunicação sobre a história da educação no viés dos Museus Pedagógicos e de Educação em conjunto com a museologia.

Palavras-chave: Biografia, Museu Pedagógico, Ferdinand Buisson, Exposições Universais.

ABSTRACT

This course completion work presents a study on the biography of the educator and intellectual Ferdinand Buisson (1841-1932) and his possible contributions in the field of museums. It approaches, preliminarily, the biography of Buisson through his early years, his formation, performance and path in education and politics, and then goes into his practice as a delegate at the Universal Exhibitions during the 19th century and how this exercise contributed to the reflection and elaboration of a pedagogical museum project for France. Its main objective is to identify, through a qualitative analysis of its history and act in education through a bibliographic and documentary survey, its contributions to museums through its museum project for the Pedagogical Museum of France. It highlights the need for research and communication on the history of education from the perspective of Pedagogical and Education Museums in conjunction with museology.

Keywords: Biography, Pedagogical Museum, Ferdinand Buisson, Universal Exhibitions.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Retrato fotográfico de Ferdinand Buisson	15
Figura 2 - Folha de rosto do relatório da seção de instrução primária na Exposição Universal de Viena em 1873	28
Figura 3 - Folha de rosto do relatório da seção de instrução primária na Exposição Universal da Filadélfia em 1876	30
Figura 4 - Sala no Museu Pedagógico, rua d'Ulm, Paris	39

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO: MAS AFINAL, POR QUE ESTUDAR BUISSON?	10
2. FERDINAND BUISSON: UM INTELLECTUAL MILITANTE DO PACIFISMO E DA LAICIDADE NO ENSINO	13
2.1 Tecendo uma biografia sobre Ferdinand Édouard Buisson	15
2.2 Ferdinand Buisson: um educador pacifista em defesa do ensino laico	20
2.3 Buisson como diretor da instrução pública e delegado das exposições universais: onde a política e a educação se encontram	25
3. BUISSON E O MUSEU: APONTAMENTOS SOBRE UMA INSTITUIÇÃO IMAGINADA	26
3.1 O delegado e seus relatórios sobre as Exposições Universais	27
3.2 “Projet d’Établissement d’Un Musée Pédagogique” para a França	31
3.3 O decreto de criação do Museu Pedagógico e a materialização de um projeto	38
CONSIDERAÇÕES FINAIS : MAS AFINAL, O QUE A BIOGRAFIA DE BUISSON IMPACTA NO CAMPO DOS MUSEUS?	41
REFERÊNCIAS	44
APÊNDICE 1 - RESUMO APRESENTADO NO XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA (SIC)	47
APÊNDICE 2 - RESUMO APRESENTADO NO XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA (SIC)	48
APÊNDICE 3 - RESUMO APRESENTADO NO XXXIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA (SIC)	49

1 INTRODUÇÃO: MAS AFINAL, POR QUE ESTUDAR BUISSON?

O presente trabalho de conclusão de curso não nasceu na disciplina de “Introdução ao trabalho de conclusão de curso” ou tão pouco no semestre vigente. Ele teve seu início em agosto de 2018, em minhas atividades na bolsa de iniciação científica do projeto “Museus de educação, um movimento transnacional: aproximações e distanciamentos no Brasil e na França, entre os séculos XIX e XX”, coordenado pela professora Zita Possamai e fora construído ao longo de três anos como bolsista PIBIC (apêndices 1, 2 e 3). Foi através deste projeto na iniciação científica, no qual dediquei-me a transcrever documentos oficiais (como o *Projet d'établissement d'un musée pédagogique*, entre outros), que me aproximei do educador e intelectual Ferdinand Buisson, e que me encantei não só por sua história e legado, mas também por seus ideais (ideais estes os quais tenho o prazer de tê-los/tomá-los para minha própria vida pessoal e acadêmica).

Ferdinand Buisson (1878-1887) foi professor dos ensinos primário e secundário na França durante o século XIX, também foi um intelectual e um dos precursores do movimento de modernização e reforma do ensino francês. Seu papel como intelectual e político no campo da educação foi notável e premiado com um prêmio Nobel da Paz em 1927, pois o mesmo tinha como objetivo “alcançar a paz através da instrução”. Foi no exercício de seu papel como educador, militante do ensino laico e público de livre acesso para todas as classes e gêneros que foi escolhido pelo Ministro Jules Ferry para assumir como inspetor da instrução pública e como diretor do ensino primário no território francês, se tornando responsável pelo projeto de criação e instauração de um museu pedagógico nacional francês, um centro de formação e símbolo de inovação no ensino no país. Buisson inspirou Rui Barbosa e Joaquim José de Menezes Vieira a seguirem seu exemplo e estabelecer um museu pedagógico no Brasil, denominado *Pedagogium*¹ (instituição fundada em 1890 e extinta em 1919).

Buisson contribuiu substancialmente para o campo da educação, sendo lembrado e utilizado como referência até os dias de hoje em diversas produções e trabalhos no campo da educação, porém o intelectual não contribuiu apenas na educação, mas também no campo dos museus por meio de sua constante pesquisa,

¹ Para mais informações acerca da história do *Pedagogium* sugiro a leitura do livro “Pro Patria Laboremus: Joaquim José de Menezes Vieira” de autoria da Prof^a Maria Helena Câmara Bastos (2000) e do artigo

produção de relatórios e na idealização de museus pedagógicos e museus escolares. Ferdinand Buisson concebeu um projeto museal para uma instituição inserida no movimento transnacional de Museus Pedagógicos seguindo o contexto em que vivia no século XIX da modernização e reforma dos ensinos primários e secundários, fugindo do padrão clássico de museus que visavam o colecionismo, e seguindo por um caminho único e imaginado especificamente para uma finalidade: auxiliar no progresso e na modernização da educação, servindo como ferramenta para o ensino e para a construção da liberdade coletiva e individual de instrução. Desta forma, acredito que sua contribuição não tenha sido apenas para o campo da educação, mas também para o campo dos museus.

A partir dessas reflexões, o presente trabalho de conclusão de curso tem como problema de pesquisa: que contribuições pode ter a biografia de Ferdinand Buisson para o campo dos museus? Para responder a pergunta proposta, o objetivo geral definido é analisar e apresentar a biografia de Buisson e alguns de seus escritos que contribuíram para a reflexão e elaboração do projeto de estabelecimento do Museu Pedagógico da França a fim de identificar suas possíveis contribuições para o campo. Os objetivos específicos são: apresentar a biografia de Ferdinand Buisson (seus primeiros anos e sua atuação na política e educação), trazer para a análise alguns de seus principais escritos (o dicionário pedagógico e de instrução, alguns de seus relatórios sobre as exposições universais) e ponderar acerca do projeto de criação do museu pedagógico e da concretização da instituição.

Trata-se de uma pesquisa acadêmica de método qualitativo que tem caráter, procedimentos e escrita baseados na operação historiográfica (CERTEAU, 1982) e na investigação de pistas, detalhes e indícios a partir do paradigma indiciário (GiNZBURG, 1939), abrangendo pesquisa documental, revisão bibliográfica, transcrição de documentos e análise de conteúdo de documentos, uma explicação e elaboração de uma narrativa escrita, seguindo a lógica de Certeau (1982):

Por um lado, no sentido etimológico e quase religioso do termo, a escrita representa um papel de rito de sepultamento: ela exorciza a morte, introduzindo-a no discurso. Por outro lado, tem uma função simbolizadora: permite a uma sociedade situar-se, dando-lhe, na linguagem, um passado, e abrindo assim um espaço próprio para o presente: 'marcar' um passado é dar um lugar à morte, mas também distribuir o espaço das possibilidades, determinar negativamente aquilo que está por fazer e, conseqüentemente, utilizar a narratividade que enterra os mortos, como um meio de estabelecer

um lugar para os vivos. A arrumação dos ausentes é o inverso de uma normatividade que visa ao leitor vivo e que instaura uma relação didática entre o remetente e o destinatário. (CERTEAU, 1982, p. 104)

Neste ínterim, a escrita ou re-escrita da biografia de Buisson a partir dos indícios deixados por ele e por outros autores, também visa exorcizar sua morte, valorizar sua memória e abrir um espaço para sua história na museologia do presente. Para isso, os documentos utilizados neste trabalho foram *Rapport sur l'instruction primaire à l'Exposition Universelle de Vienne*, *Rapport sur l'Instruction primaire à l'Exposition Universelle de Philadelphie* e o *Projet d'Établissement d'un Musée Pédagogique*, levantados, consultados e reproduzidos por minha orientadora Zita Possamai, nos Arquivos Nacionais da França, em 2014. Além das biografias escritas sobre Buisson encontradas em sites de instituições renomadas como a instituição do Prêmio Nobel da Paz, do Museu Protestante da França e do Dicionário Biográfico *Le Maitron*.

Para a escrita e análise de sua biografia e contribuições no campo dos museus de educação, é apresentado no segundo capítulo, dividido em 3 seções, os primeiros anos de F. Buisson, sua família, sua formação, sua volta para a França após um período de exílio na Suíça; sua atuação como um educador pacifista e a ligação entre educação e política no itinerário do personagem; na última seção, explano sobre a relação do intelectual com as exposições universais e os museus pedagógicos. O terceiro capítulo versa sobre o projeto de estabelecimento de um Museu Pedagógico, escrito por Buisson e publicado na revista pedagógica *Manuel Général* (Manual Geral). Para tal, analiso brevemente os relatórios escritos por ele acerca das Exposições Universais e utilizados para a construção de seu projeto museal. Por último, são apresentadas as considerações finais a respeito da escrita deste trabalho.

2. FERDINAND BUISSON: UM INTELLECTUAL MILITANTE DO PACIFISMO E DA LAICIDADE NO ENSINO

Neste capítulo, abordarei a biografia de Ferdinand Buisson. Para tal, tratarei de ambientar este trabalho no contexto histórico e social no qual Buisson nascera e buscou inserir-se em sua caminhada profissional e intelectual. Enfatizarei seu papel no campo da política e da educação francesa, que de acordo com os seus escritos estariam interligados (BRUNET, 2003); também discorrerei sobre sua atuação como delegado das exposições internacionais e seus principais empreendimentos editoriais: *Le Dictionnaire de Pédagogie et d'Instruction Primaire* e *Revue Pédagogique*.

A biografia como gênero da escrita não nasceu na contemporaneidade, seu nascimento, segundo Schmidt (2012, p. 187), veio com o gênero histórico na Grécia do século V. Porém, apenas a partir do século IV que o gênero biográfico difunde-se com mais intensidade, principalmente nas culturas helenísticas e romana. Contudo e todavia, havia uma certa resistência por parte do campo da história para aceitar a biografia como uma forma de escrever história, relegando-a a um gênero textual ou literário. No século XIX, a biografia reaparece como uma “subdisciplina auxiliar da história” (DOSSE, 2009, p. 170 apud SCHMIDT, 2012, p. 191) devido à mudança de comportamento do ser humano que, até então, agia em prol do grupo em detrimento do indivíduo e passou a tornar-se mais individualista e voltar-se para a introspecção, mudança esta que se manifestou através das mais variadas formas, tais como: autorretratos, diários e memórias, autobiografias, etc. A partir dos anos 1990, a volta da biografia e a retomada das pesquisas biográficas voltadas para o campo histórico, pode estar relacionada, segundo Schmidt, a uma falha do “regime de historicidade presentista” (SCHMIDT, 2012, p.193), que fez com que o campo se voltasse para o passado em busca de reconstituir suas raízes, identidades e memórias. Através deste movimento, um dos interesses aparentes é o de “resgatar o papel da ação individual nos processos históricos” (SCHMIDT, 2012, p. 193).

Ao pensar o conceito de biografia neste trabalho de pesquisa é interessante refletir o porquê da escolha da trajetória de vida de Buisson e o que esta representa, porque, segundo Schmidt (2012), deve-se ter em mente os motivos de se biografar o indivíduo escolhido e quais as dimensões do passado são possíveis de conhecer por

meio do itinerário de tal personagem. Para tal, também temos de ter em mente a seguinte afirmação:

Em primeiro lugar, é importante ressaltar que a biografia histórica é, antes de tudo, história, portanto precisa se pautar pelos procedimentos de pesquisa e pelas formas narrativas próprias a essa disciplina que se propõe a explicar e/ou a compreender o passado. (SCHMIDT, 2012. P. 95)

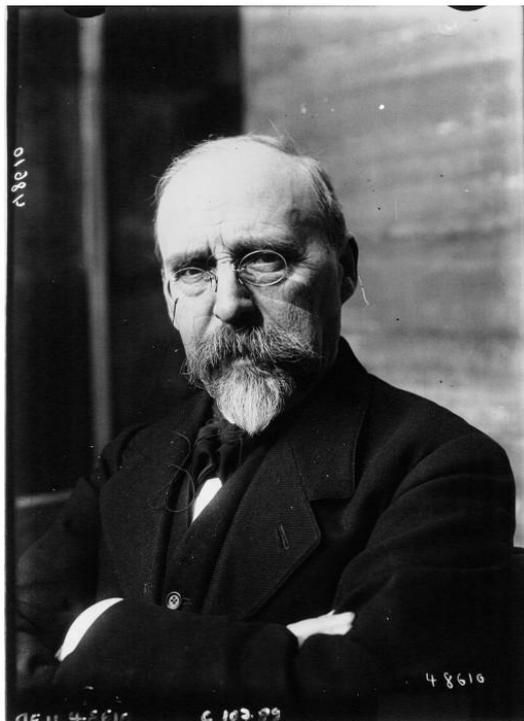
Logo, para responder tais considerações, adotei neste trabalho os procedimentos da operação historiográfica (CERTEAU, 1982), composta por consulta documental, uma explicação e a elaboração de uma narrativa escrita. Os documentos aqui utilizados foram *Rapport sur l'instruction primaire à l'Exposition Universelle de Vienne* e *Rapport sur l'Instruction primaire à l'Exposition Universelle de Philadelphie*. Na consulta a esses escritos, busquei pistas, detalhes e indícios a partir do paradigma indiciário (GINZBURG, 1939) com a finalidade de interpretar e decifrar características menos explícitas e debatidas da vida de Buisson para a construção desta biografia. Além desses documentos coletados e citados acima, utilizei autoras que, direta ou indiretamente, abordam a vida e a atuação daquele educador (BASTOS, 2000, 2010, 2019; BRUNET, 2003, 2023; POSSAMAI, 2015, 2019).

A fim de melhor apresentar os resultados alcançados, dividi este capítulo em três seções. Na primeira, abordo os primeiros anos de F. Buisson, sua família, sua formação, a volta dele para a França e sua atuação durante o cerco prussiano em Paris; na segunda seção enfatizo sua atuação como um educador pacifista e explano o imbricamento entre educação e política no itinerário do personagem. Finalmente, na última seção, explano sobre a relação do intelectual com as exposições universais e os museus pedagógicos.

2.1 Tecendo uma biografia sobre Ferdinand Édouard Buisson

Martine Brunet (2003) aponta a importância do estudo de uma biografia acerca de Buisson em diversos momentos, deixando claro que Buisson “ao recusar os pedidos para que escrevesse suas memórias, não simplificou a tarefa de seus futuros biógrafos” (BRUNET, 2003, p. 9).

Figura 1 - Retrato fotográfico de Ferdinand Buisson



Fonte: Bibliothèque Nationale de France, 1927. Disponível em: <http://Gallica.bnf.fr>

Ferdinand Édouard Buisson ou apenas Ferdinand Buisson, como assinava em seus escritos e relatórios, nasceu em 20 de Dezembro de 1841, em Paris, França. Filho de Pierre Buisson, um juiz do tribunal de Saint-Étienne, e de Adèle Aurélie de Ribeaucourt (de quem herdou o nome do avô: Ferdinand Édouard de Ribeaucourt), vivia com sua família na região do Loire, onde recebeu uma educação protestante e teve a oportunidade de frequentar o *Collège d'Argentan* e o *Lycée St.-Etienne*. Interrompeu seus estudos secundários aos dezesseis anos, quando seu pai morreu. Então, partiu com sua mãe e seu irmão Benjamin Buisson para Paris. Na capital francesa, sustentou sua família dando aulas para filhos de famílias protestantes abastadas e continuou seus estudos por conta própria.

Tornou a completar sua educação secundária no *Lycée Condorcet* (inclusive é mencionado como aluno ilustre no livro *Condorcet*²) e sua graduação na Universidade de Paris em 1865, onde obteve um diploma avançado para lecionar a disciplina de filosofia. Após sua certificação, Buisson ingressa como educador no Instituto *Duplessis-Mornay*.

No ano de 1866, recusou-se a prestar o juramento exigido pelo império e optou pelo exílio na cidade de Neuchâtel, na Suíça, onde lecionou na *Académie de Neuchâtel*. Durante o exílio fez campanha pelas ideias de paz e liberdade, participando dos primeiros congressos da Liga da Paz e da Liberdade em Genebra (1867), em Berna (1868) e em Lausana (1869), além de participar da conferência *Une Reforme Urgente sur l'Instruction Primaire* (Uma Reforma Urgente na Instrução Primária) em Neuchâtel no dia 12 de Janeiro de 1869. Neste momento Buisson escreveu o artigo *L'abolition de la guerre par l'instruction* (A abolição da guerra pela instrução), publicado em 1868 no jornal *Les États-Unis de l'Europe* (Os Estados Unidos da Europa) e publicou em 1869 *Le Manifest du Christianisme Libéral* (O Manifesto do Cristianismo Liberal), onde defendia o conceito de uma fé liberal na qual a religião era suplantada por uma moralidade pessoal alcançada de forma independente através da racionalidade, sem influência de dogmas ou ditames.

No dia 5 de Setembro de 1870, um dia após a queda do Império de Napoleão III e a proclamação da III República³ na França que Buisson retornou sozinho a Paris, deixando sua esposa grávida em *Neuchâtel*, pois embora a república tivesse sido novamente instaurada a guerra franco-prussiana⁴ ainda perdurava, bem como Buisson mantinha seu cargo de professor na academia de Neuchâtel. Em sua arriscada estada em Paris, ele ficou na casa de sua mãe durante todo o cerco pelos

² *Condorcet* é um livro que reúne dois textos clássicos de *Condorcet*, sendo o primeiro o *Rapport et projet de décret sur l'organisation générale de l'instruction publique* (a versão deste livro reproduz o texto organizado por Ferdinand Buisson) e *Réflexions et notes sur l'éducation*. ALVES, Gilberto Luis. Escritos sobre a instrução pública: Condorcet (Clássicos da educação). São Paulo, Brasil: Editora Autores Associados Ltda.

³ A III República Francesa foi um regime republicano declarado após a derrota sofrida pelo exército francês na guerra Franco-prussiana na região de Sedan e capitulação de Napoleão III, tais situações fizeram com que o Regime Imperialista fosse desacreditado pela sociedade francesa e deram força popular para que o grupo de deputados republicanos invadissem o Palácio de Bourbon e expulsassem o corpo Legislativo participante do regime imperialista, assim proclamando a República. O regime perdurou de 1870 a 1940. (PRICE, Roger. 2016)

⁴ A Guerra Franco-Prussiana foi um conflito entre as duas principais potências econômicas e militares da parte continental da Europa e ocorreu entre os anos de 1870 e 1871, tendo como fato marcante a queda do Império de Napoleão III e a ascensão do Império Alemão de Guilherme I. (PRICE, Roger. 2016.)

prussianos e pode ver de perto a grande violência da guerra: miséria, fome e bombardeamentos ceifaram inúmeras vidas e deixaram um grande número de crianças órfãs. Ao se deparar com tal situação, ele tomou para si a tarefa de remediar de forma prática alguns dos males da guerra, abrigando, alimentando as crianças e levando os primeiros órfãos para a escola de ensino primário *Duplessis-Mornay* (onde trabalhou em 1865), que devido ao cerco não tinha alunos circulando e pôde servir de refúgio às crianças.

Enquanto exercia sua tarefa de prestar auxílio aos órfãos, Buisson participava de forma ativa nas iniciativas políticas e sociais sendo um dos membros da comissão de assistência do XVII^e arrondissement, o bairro onde a Duplessis-Mornay situava-se. Porém, o número de crianças órfãs crescia nas ruas, o levando a requisitar à comissão de assistência de Batignolles uma morada oficial para elas. A comissão decide abrir o orfanato, encarregando Buisson como diretor do estabelecimento em 10 de dezembro de 1870 e o orfanato instala-se no número 46 da rua Port Saint-Ouen (BRUNET, 2003). A instituição nasce de uma cooperação entre a administração da municipalidade e o de alguns estabelecimentos privados, que custeavam suas despesas, sendo parte de encargo da municipalidade e parte proveniente destes estabelecimentos privados que prestavam auxílio financeiro ao orfanato.

É importante ressaltar que, segundo Brunet (2003), durante os primeiros meses do cerco e da existência do orfanato, Ferdinand Buisson não tinha rendimentos comprovados, pois devido ao rompimento com a Academia de Neuchâtel para a vinda a Paris, ele ficara sem vencimentos, e ao aceitar ser diretor da instituição acabou contentando-se apenas com o oferecimento de moradia e alimentos, apesar de sua situação econômica aparentemente precária.

A partir de 10 de dezembro de 1871, o orfanato passa a ser chamado de *Maison d'éducation pour les orphelins de la République* (Lar educacional para órfãos da República), denotando que além de instituição de caridade e asilo das crianças afetadas pelo cerco prussiano também era um estabelecimento educativo. Buisson coloca em prática uma “nova pedagogia” com práticas libertárias e de educação laica, com origem nas bases republicanas que implicaria em uma educação

democrática e integral⁵ baseada nas ideias defendidas por Paul Robin⁶, dando liberdade de escolha e aprendizagem ao indivíduo. Além de implementar a educação integral em seu programa, outro princípio defendido por Robin que Buisson tomara para a instituição será a co-educação e a formação profissional, assim recebendo crianças dos dois sexos no orfanato, independente da idade, algo que além de inédito para a época era proibido.

A laicidade empregada por Buisson não era restrita apenas à pedagogia aplicada no ensino: ao defender uma educação laica ele desejava que o estabelecimento fosse inteiramente laico, da direção à administração e ao corpo de professores. A experiência com orfanato acabou por tomar esse princípio em sua desenvoltura institucional, pois para a época os orfanatos eram obras de assistência, inseridas no escopo da caridade cristã. Ao empenhar-se na fundação e desenvolvimento do orfanato seu objetivo era de não inscrever a instituição no âmbito religioso e pôr em prática suas ideias em defesa de um ensino laico, o que resulta no primeiro orfanato laico de certa importância criado em Paris.

Na segunda metade de fevereiro de 1871, Buisson realizou uma viagem a Neuchâtel durante o período de três dias para que pudesse regularizar seus negócios e trazer sua esposa e filho recém nascido para Paris. Porém, apesar de ter se programado para uma viagem de curta duração foi obrigado a ficar mais tempo do que o previsto, devido a toda movimentação que ocorria com a revolução de 18 de março de 1871⁷ que ocasionou o fechamento das portas de Paris. A comuna de Paris durou cerca de 72 dias e durante a maior parte deste período Ferdinand Buisson passou longe de Paris, conseguindo retornar apenas ao fim da comuna, segundo Brunet (2003). Durante o período que ficou afastado, o orfanato foi dirigido com auxílio de sua mãe e de seu irmão, Benjamin Buisson, além de ter como diretor

⁵ Quando se fala em educação integral, Brunet deixa explícito em seu texto que a “educação integral” defendida por Buisson na ação pedagógica na instituição é em consonância com o conceito de Paul Robin (amigo de Buisson) que seria uma prática educativa que tem como objetivo o desenvolvimento progressivo e equilibrado de todo o ser (FLORESTA; LEILA, 2007).

⁶ Paul Robin foi um pedagogo e pedagogista francês, representante da vertente conhecida como Pedagogia libertária, criador do ensino integral. CASTRO, Rogério Cunha de. Disponível em: <http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1300394063_ARQUIVO_TrabalhoparaANPUH2011-AutopiapossivelPaulRobineoOrfanatoPrevost.pdf>. Acesso em: 25 de Fev. de 2023.

⁷ Conhecida como *Comuna de Paris* foi um movimento popular que ocorreu em Paris entre os dias 18 de março e 21 de maio de 1871, oriundo das camadas populares mais baixas da cidade que organizaram-se politicamente para protestar contra a crise social e política vivida. Um exemplo nítido seria a polarização da câmara de deputados e da tentativa de se restaurar políticas de uma monarquia constitucional, devido a maioria conservadora na câmara (além do estabelecimento de uma retirada das forças de ocupação alemãs do cerco de Paris mediante o pagamento de uma indenização de 5 bilhões de francos). (PRICE, Roger. 2016)

provisório Auguste Serrailier e sua esposa, sendo este um intelectual de ideologia marxista e com convicções que vão ao encontro das de Ferdinand Buisson e seu gosto pelas ideias propostas pela pedagogia de Paul Robin.

Após a supressão da comuna e o término do cerco de Paris, a nova administração do bairro XVII^e arrondissement optou por suprimir e/ou extinguir os estabelecimentos resultados dos problemas ocasionados pelo cerco, o que colocou em risco a vida da instituição criada por Buisson. Porém, ele tinha desejo de tornar a instituição que até então era de caráter provisório em um orfanato permanente e acessível às crianças dos diversos bairros de Paris. A partir deste momento, Ferdinand Buisson recorreu à suas relações até chegar a Gabriel-Joseph Prévost, dono do estabelecimento *Cempuis*⁸, que convidou para visitá-lo em sua casa e cujo questionou se poderia receber, ao menor custo possível, órfãos oriundos de sua instituição. Prévost, antes de aceitar qualquer tipo de negócio ou acordo, solicitou ver o estabelecimento criado por Buisson, além de buscar se informar sobre o currículo do próprio, suas conexões e cartas de recomendações (BRUNET, 2003).

Prévost ficou satisfeito com o que viu do orfanato constituído por Buisson e suas recomendações (tanto de Edgar Quinet, como Jules Gaufrès e James Guillaume e outros colegas da escola de Neuchâtel). A partir deste momento, Buisson e Prévost dão início a um novo orfanato, nascido da fusão de ambas instituições e apoiado por Edgar Quinet⁹, entre outros apoiadores republicanos do projeto de Buisson, assim formando também um Comitê de Patronato do orfanato, pois o responsável por Cempuis tinha ideias filantrópicas e gostaria de pessoas com ideias similares aos seus na instituição. A instituição oriunda da fusão abriu suas portas em 17 de julho de 1871 e recebeu 16 crianças oriundas do antigo orfanato de Buisson, graças a uma doação da cidade de Paris, além de ter Buisson como seu sub-diretor por condição de Gabriel Prévost. É durante os dois primeiros anos desta nova instituição que a mãe de Buisson chega a Paris para auxiliá-lo em Cempuis no que tange ao cuidado e assistência das crianças no cotidiano do orfanato (BRUNET, 2003).

⁸ O *Cempuis* inicialmente funcionava como uma espécie de asilo que abrigava idosos e alguns orfãos, quando estes apareciam. Disponível em: <https://maitron.fr/spip.php?article36577>. Acessado em 12 de fev. de 2023.

⁹ Edgar Quinet (1803-1875) foi um historiador, professor e intelectual Francês de ideais republicanos e que acreditava em um ensino laico, além de ser um forte defensor dos ideais pedagógicos de Paul Robin. SILVA, Arlenice Almeida da. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/teresa/article/view/99391> . Acesso em: 27 de fev. de 2023.

É no último trimestre do ano de 1871 que Prévost, em conluio com as ideias de Buisson, deixa testamentos onde explicita a doação do Orfanato de Cempuis ao Departamento do Sena, cedendo sua fortuna em conjunto com a instituição, com a condição de que esta seja destinada a manter e desenvolver a instituição e que permaneça apenas sob administração laica. Além disto, Prévost designou Ferdinand Buisson como executor de seu testamento. Prévost morre em abril de 1875, seus herdeiros entram em ação jurídica contra o Departamento do Sena e contra Buisson, mas perdem a ação no ano de 1880, fazendo com que Orfanato de Cempuis e a fortuna deixada a ele sejam de posse e legado da administração pública. Com a morte de seu até então Diretor, Buisson assume o cargo e contrata um antigo professor da região de Lorena para o cargo de professor e subdiretor, até a chegada de Paul Robin em 1880.

Em dezembro de 1871 Buisson deixa a instituição para tornar-se então inspetor do ensino primário em Paris a convite do Ministro Jules Simon¹⁰, seguindo com seu desejo de auxiliar no desenvolvimento do ensino primário, focando-se na instrução pública, pois seu principal interesse era a “formação das crianças do povo para torná-las futuros republicanos” (BRUNET, 2003. p. 30).

2.2 Ferdinand Buisson: um educador pacifista em defesa do ensino laico

Ao versar sobre a veia pacifista de Ferdinand Buisson, é preciso primeiro esclarecer que a paz defendida por ele tem ligação com seu apreço pela liberdade e assim, por uma educação e estado laicos. É possível estabelecer um vínculo dessas ideias com a sua fé protestante, visto que a reforma defendida por Martin Lutero estava estritamente ligada à liberdade do indivíduo e adotava a bíblia como um instrumento para guiar e conduzir o cristão, assim apoiando o estudo, a compreensão e a livre interpretação dela como uma das formas de exercer a fé (VALENTIN, 2010); em decorrência deste princípio basilar a fé luterana direta e indiretamente estimulava a instrução, pois era necessário dar orientação e liberdade às pessoas para que escolhessem como se instruir. É crível que os ideais de

¹⁰ Jules Simon (1814-1896) foi o ministro da instrução da França em 1870 e 1º ministro da França e entre os anos 1871 e 1877. Foi aluno da *École Normale Supérieure* e formou-se em filosofia na Universidade de Paris. Disponível em: <<https://www.britannica.com/biography/Jules-Francois-Simon>>. Acesso em: 24 de Fev. de 2023.

Buisson e sua fé andassem juntos, porém estes não se originaram nele, mas os herdou de sua família. Conforme mencionado anteriormente, seu avô materno Ferdinand Édouard de Ribeaucourt, pai de sua mãe, era proprietário de terras em Thieuloy-Saint-Antoine, e converteu-se ao protestantismo em meados de 1830. A partir daí, sua família passou a seguir a fé protestante, o que fez com que os ideais cristãos chegassem a seu neto (FABRE, 2016).

Se em seus primeiros anos Buisson exerceu sua fé com base no que lhe foi ensinado no âmbito familiar, ao longo de seu crescimento, desenvolvimento para vida adulta e de seus estudos para tornar-se educador, ele passou a exercer um protestantismo liberal¹¹, no intuito de praticar uma fé mais crítica e livre de dogmas e paradigmas institucionais (BRUNET, 2003). Porém, cabe destacar aqui, que a fé de Buisson não perpassou os limites de sua vida pessoal, pois apesar de exercer os preceitos de liberdade individual e defender o acesso ao ensino, especialmente o ensino primário, ele defendia uma escola e um ensino laicos, sem a influência religiosa de líderes, pastores ou até mesmo da fé dos educadores. Tal pensamento está presente em *Le Manifest du Christianisme Libéral* (O Manifesto do Cristianismo Liberal), publicado em 1869, quando ainda residia em Neuchâtel, e nos seus escritos posteriores, como é possível observar em seu texto *La religion, la morale et la science, leur conflit dans l'éducation contemporaine* (A religião, a moral e a ciência, seus conflitos na educação contemporânea), publicado em 1900.

Segundo Liliane Maury (2017):

Le mot « religion », pour Buisson [...] permet de *relier* le bien (la morale), le beau (l'art) et le vrai (la science), tout en reconnaissant qu'il s'agit de domaines différents. Ainsi, « la religion de l'avenir », c'est-à-dire « la foi laïque », résout le conflit entre ces trois domaines qui se disputent l'éducation. C'est pourquoi aussi Vincent Peillon voit dans cette foi laïque de Buisson « une religion pour la République ». ¹²

O trecho acima nos leva a entender que para Buisson a religião é um sentimento, uma forma de pensar e de se expressar e, portanto, não precisa de

¹¹ O Protestantismo Liberal é uma vertente da fé protestante “atual” que enfatiza a leitura mais crítica dos textos bíblicos e um “desejo” de libertar-se de dogmas e restrições impostas pelas instituições. CALVANI, Carlos Eduardo Brandão. Disponível em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/horizonte/article/view/P.2175-5841.2015v13n40p1896>>. Acesso em: 24 de fev. de 2023.

¹² “A palavra ‘religião’, para Buisson [...] permite vincular o bom (moralidade), o belo (arte) e o verdadeiro (ciência), embora reconheça que são domínios diferentes. Assim, ‘a religião do futuro’, ou seja, a ‘fé secular’, resolve o conflito entre esses três campos que disputam a educação. É também por isso que Vincent Peillon vê nesta fé secular de Buisson ‘uma religião para a República’”. (MAURY, 2017, posição 30, tradução livre da autora)

rituais e de uma igreja para se expressar. Por conseguinte, apesar de não deixar que sua vida religiosa interviesse em seu exercício profissional, preceitos basilares do protestantismo, além de irem ao encontro das ideias republicanas defendidas pela época, influenciaram seus ideais de educador do início de sua formação até o final de sua vida, seriam estes: a defesa da liberdade individual e o direito à instrução.

Sua militância em prol de seus ideais republicanos e defesa de uma educação pública e laica pôde ser notada durante o retorno de Ferdinand Buisson à França, que ocorreu após o anúncio de instauração da III República. Foi neste momento de incerteza e instabilidade política da década de 1870 que houve certa resistência do lado dos monarquistas, conservadores e religiosos ligados ao clero, que tiveram como apelação para restabelecimento da ordem moral, segundo Price (2016, p. 248) a prerrogativa de que “a França precisava expiar os pecados que fizeram que Deus infligisse a derrota militar de seus exércitos.”

Tal premissa fora utilizada para a construção de um “renascimento religioso”, caracterizado pela sua forma de persuadir as pessoas a aceitarem suas posições sociais, pois estas lhe haviam sido dadas por Deus, reforçando posições de privilégio e negando direitos universais (como educação pública, entre outros) aos cidadãos que não fizessem parte de grupos da elite econômica, da nobreza e do clero, além de reforçar dogmas e o poder da igreja católica. Podemos considerar que a implementação de um ensino laico no orfanato projetado por Buisson foi uma resistência de seus ideais republicanos e de sua fé ao modelo defendido pelos grupos que até então ocupavam o poder, além de ser parte de sua busca pelo pacifismo através da instrução, como anteriormente defendido por ele em seu artigo “A abolição da guerra pela instrução” ao jornal *Les Etats-Unis d'Europe*, em 1868. O êxito da experiência do orfanato de Cempuis com o ensino e a administração laicos e a co-educação de meninos e meninas, segundo Brunet (2003), foi utilizado como exemplo para a defesa da promulgação da lei do ensino laico de 28 de março de 1882 com auxílio de Jules Ferry¹³, o ministro da educação do período.

Em 1876 Buisson dá início, como editor e escritor, pela editora Hachette ao *Dictionnaire de Pédagogie et d'Instruction Primaire* (Dicionário de Pedagogia e de Instrução Primária). A obra monumental, como foi chamada por ele, foi organizada

¹³Jules Ferry (1832-1893) foi um advogado, jornalista e diplomata. Foi o ministro da educação responsável pela promulgação das leis da escola laica, da co-educação dos sexos e da escola pública e gratuita (lei de 16 de junho de 1881). FERNÁNDEZ, Tomás; TAMARO, Elena. Disponível em: <<https://www.biografiasyvidas.com/biografia/f/ferry.htm>>. Acesso em: 27 de fevereiro de 2023.

entre os anos de 1878 e 1887, contou com 359 colaboradores para auxiliar na elaboração de escrita de 2.600 verbetes e contou 4 volumes, totalizando mais de 5.000 páginas. Buisson foi responsável por verbetes ligados à instrução popular republicana como “ensino primário”, “instrução pública” e “laicidade” (DUBOIS, 2001), sendo este último cabível de destaque para esta seção.

Para Buisson:

A laicidade ou a neutralidade da escola em todos os graus não é nada senão a aplicação à escola do regime que prevaleceu em todas nossas instituições sociais. Partimos, como a maioria dos povos, de um estado de coisas que consistia essencialmente na confusão de todos os poderes e de todos os domínios, na subordinação de todas as autoridades a uma autoridade única, aquela da religião. É somente através do lento trabalho dos séculos que, pouco a pouco, as diversas funções da vida pública distinguiram-se separadas uma das outras e livres da tutela estreita da Igreja. A força das coisas trouxe uma boa hora a secularização do exército, depois a daquelas funções administrativas e civis, e por fim, as da justiça. Toda a sociedade que não quer permanecer no estado de teocracia pura deve logo constituir como forças distintas, senão independentes e soberanas da Igreja, os três poderes - legislativo, executivo e judiciário. Mas a secularização não é completa, quando sobre cada um desses poderes e sobre todo o conjunto da vida pública e privada o clero conserva um direito de intervenção, de supervisão, de controle ou de veto. Tal era precisamente a situação de nossa sociedade até a declaração dos Direitos do Homem. A Revolução Francesa faz aparecer, pela primeira vez, em toda a sua clareza a idéia do Estado laico, do Estado neutro entre todos os cultos, independente de todos os cleros, livre de toda concepção teológica. A igualdade de todos os franceses perante a lei, a liberdade de todos os cultos, a constituição do estado civil e do casamento civil, e o exercício em geral de todos os direitos civis a partir de então assegurados fora de toda condição religiosa, tais foram as medidas decisivas que consumiram a obra da secularização. Apesar das reações, apesar dos retornos diretos ou indiretos ao antigo regime, apesar de quase um século de oscilações e de hesitações políticas, o princípio sobreviveu: a grande idéia, a noção fundamental do Estado laico, isto é, a delimitação profunda entre o temporal e o espiritual, é a entrada em nossos costumes de maneira a não mais sair. As inconseqüências na prática, as concessões de detalhe, as hipocrisias mascaradas sob o nome de respeito às tradições, nada pode impedir a sociedade francesa de se tornar, considerando tudo, a mais secularizada, a mais laica da Europa. (BUISSON apud BASTOS, 2010. Tradução do VERBETE LAICITÉ/LAICIDADE, 1878-1887, p.277-278)

Ainda neste verbete, Buisson estende o conceito de laicidade ao campo da educação, discorrendo sobre como a laicidade escolar foi pensada e praticada durante o século XIX, trazendo debates sobre moral, liberdade e educação das crianças da nação, segundo o pensamento republicano e libertário. Para o autor, “sobretudo na escola primária, não se trata de uma ciência, mas de uma arte, a arte de orientar a vontade livre em direção do bem.” (BUISSON apud BASTOS, 2010. Tradução do VERBETE LAICITÉ/LAICIDADE, 1878-1887, p. 289).

Nota-se o foco de Buisson na instrução pública em seu objetivo de formar as crianças da nação para tornarem-se futuros republicanos, não apenas em seu esforço para garantir uma educação pública para os pequenos futuros cidadãos, mas também para assegurar as condições de qualidade e laicidade na formação de indivíduos instruídos e com seu direito à liberdade assegurado nos mais diversos sentidos.

2.3 Buisson como diretor da instrução pública e delegado das exposições universais: onde a política e a educação se encontram

Em dezembro de 1871, Ferdinand Buisson é nomeado pelo Ministro da Instrução Jules Simon a Inspetor do Ensino Primário da região do Sena. Contudo, sua nomeação provoca a intervenção indignada do Bispo de Orleans e líder do grupo denominado católicos-liberais, Monsenhor Dupanloup (BRUNET, 2003). Jules Simon anula a nomeação para tal cargo e o nomeia secretário da Comissão de Estatística do Ensino Primário, posteriormente.

Como secretário da comissão, Buisson teve um importante papel como delegado francês nas Exposições Universais¹⁴ ao redor do mundo, organizando a parte relativa à instrução primária para a Exposição Universal de Viena em 1873 - na qual o Orfanato de Cempuis recebe um diploma ao mérito - e dirigindo a missão francesa na Exposição Universal da Filadélfia em 1876 (BRUNET, 2003; POSSAMAI, 2019). Em decorrência de sua participação nesses eventos, o educador produz dois de seus mais citados escritos: o *Rapport sur l'instruction primaire à l'Exposition Universelle de Vienne* (Relatório sobre a instrução primária na Exposição Universal de Vienna) e o *Rapport sur l'instruction primaire à l'Exposition Universelle de Philadelphie* (Relatório sobre a instrução primária na Exposição Universal da Filadélfia) (BASTOS, 2013); através destes escritos, Buisson oferece descrições detalhadas sobre as seções estrangeiras em minuciosas análises sobre a instrução primária de vários países, em um contexto no qual as exposições era uma forma de conhecer as experiências internacionais (POSSAMAI, 2019). A experiência de

¹⁴ As Exposições Universais foram grandes mostras com o intento de expôr as novidades alcançadas pelo capitalismo moderno que ensinavam as grandes massas os códigos da nova ordem social burguesa, eram realizadas e organizadas num misto de espetáculo e festas pedagógicas. (POSSAMAI, 2019)

participação de Buisson como delegado nas Exposições Universais lhe permitiu a elaboração de um projeto de criação de um Museu Pedagógico para a França, assunto a ser abordado no próximo capítulo.

Em 31 de agosto de 1878, Ferdinand Buisson (1841-1932) é nomeado Inspetor Geral da Instrução Pública. Em fevereiro de 1879, após seu empreendimento editorial com a publicação do *Dictionnaire de Pédagogie*, é nomeado por Jules Ferry como Diretor de Ensino primário, cargo que ocupou por mais de 17 anos, e onde participou da elaboração das leis do ensino laico (1882), da co-educação dos sexos no ensino primário (1886) e da gratuidade do ensino primário (1881) (DUBOIS, 2001).

A partir das considerações deste capítulo e com base na atuação de Ferdinand Buisson até o momento onde se encerra esta seção, pode-se considerá-lo como um intelectual, segundo “sua capacidade de intervir em episódios da cultura em conjunto com a capacidade de organizar os tecidos sociais, refletir sobre si mesmo e sobre a relação com a sociedade” (GRAMSCI, 2001, apud CAMPOS, 2011). Neste contexto, a noção de intelectual alia-se a função de agente social, como organizador da cultura, como intérprete das visões de mundo e ganha relevância, pois, mais do que escritor de obras ao modo dos educadores acadêmicos, Ferdinand Buisson estava envolvido de maneira prática com projetos que visavam alterar as políticas públicas ligadas à instrução francesa, isto é, ele estava entre a educação e a política. Segundo Payot (2020), o ser e o fazer intelectual está estritamente ligado à razão e à liberdade de pensamento e escrita, que são alimentadas pelo trabalho e pela moral, que cabe destacar aqui, era diferente no ano de 1894 quando sua obra foi publicada; para ele a moral se pautava na busca e transmissão da racionalização e desenvolvimento do espírito crítico, algo que seria fundamental para o alcance da paz. Seguindo a linha de pensamento de Payot, não era possível se tornar intelectual do dia para noite, pois era fruto de um trabalho longo e gradual, pois a força das ideias demanda afastamento, um certo estudo prolongado e formulação de teorias e hipóteses, para pouco a pouco observar os fatos se encaixarem comportadamente na teoria, atitude esta que Buisson exerceu do início de sua vida profissional até o restante de seus dias.

3. BUISSON E O MUSEU: APONTAMENTOS SOBRE UMA INSTITUIÇÃO IMAGINADA

Neste capítulo, abordarei o projeto de estabelecimento de um Museu Pedagógico, escrito por Ferdinand Buisson e publicado no periódico pedagógico *Manuel Général* (Manual Geral). Para tal, tratarei de analisar e versar brevemente sobre relatórios escritos por ele e utilizados para a elaboração deste projeto museal (alguns escritos pelo próprio intelectual, outros escritos por seus pares), pois acredito que seja importante refletir sobre as experiências executadas em outros países que impactaram e influenciaram Buisson para a elaboração teórica do Museu Pedagógico francês.

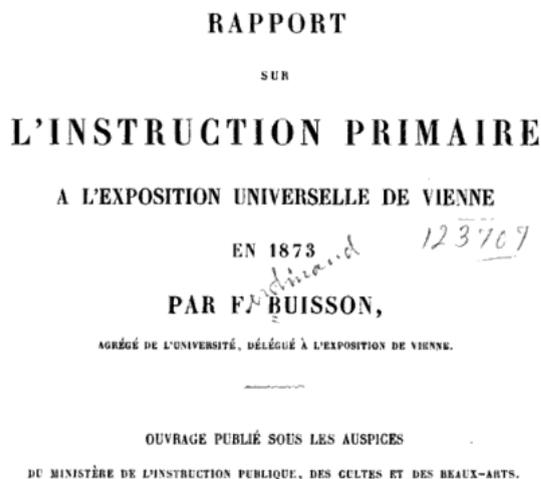
3. 1 O delegado e seus relatórios sobre as Exposições Universais

A participação de Ferdinand Buisson como delegado nas Exposições Universais foi produtiva e teve como resultado robustos e detalhados relatórios acerca das seções de educação e instrução dos países estrangeiros presentes nas mostras que tinham como principais objetos de análise a organização das exposições escolares; o mobiliário escolar; os métodos de ensino (com enfoque naqueles que apresentavam o método intuitivo); a organização pedagógica; algumas disciplinas específicas ensinadas nas escolas; o ensino técnico; a organização das bibliotecas escolares e pedagógicas, entre outros assuntos referentes à instrução escolar. Seus relatórios ganharam notório destaque no campo da educação e foram divulgados em publicações internacionais e serviram como reforço de ideias pedagógicas para o progresso e modernização do ensino primário, como é possível observar na Revista Pedagógica Brasileira, onde foram mencionados dois de seus relatórios, sendo um deles o relatório da Exposição Universal de Viena (BASTOS, 2019). Dentre estes relatórios cabe destacar os relatórios das exposições de Viena (Áustria) e da Filadélfia (Estados Unidos), escritos importantes para a constituição do Museu Pedagógico da França e que iremos abordar a seguir.

A exposição Universal de Viena ocorreu em 1873 e após sua realização é criado o Museu Pedagógico da Áustria (POSSAMAI, 2015). O relatório da Exposição Universal de Viena escrito por Buisson continha a seguinte estrutura:

- *Organisation de l'exposition scolaire à Vienne* (Organização da exposição escolar em Viena)
- *La maison d'école* (A casa da escola)
- *Mobilier scolaire* (Mobiliário escolar)
- *Salles d'asile et jardins d'enfants* (Salas de refúgio e jardins de infância),-
- *Méthode intuitive* (Método intuitivo)
- *De l'organisation pédagogique* (Sobre a organização pedagógica)
- *L'instruction morale et religieuse* (A instrução moral e religiosa)
- *Lecture, écriture et langue maternelle* (Leitura, escrita e língua materna)
- *Histoire et géographie* (História e geografia)
- *Arithmétique et sciences usuelles* (Aritmética e ciências comuns)
- *Enseignement agricole* (Ensino agrícola)
- *Enseignement du dessin* (Ensino do desenho)
- *Enseignement primaire complémentaire, cours d'adultes, bibliothèques populaires* (Ensino primário complementar, cursos para adultos, biblioteca populares)
- *Écoles normales* (Escolas normais)
- *Résultats généraux et statistique de l'enseignement primaire* (Resultados gerais e estatísticas do ensino primário)

Figura 2 - Folha de rosto do relatório da seção de instrução primária na Exposição Universal de Viena em 1873.



Fonte: Google livros, 2023. Disponível em: <<https://books.google.com.br/>>. Acesso em 23 de fevereiro de 2023.

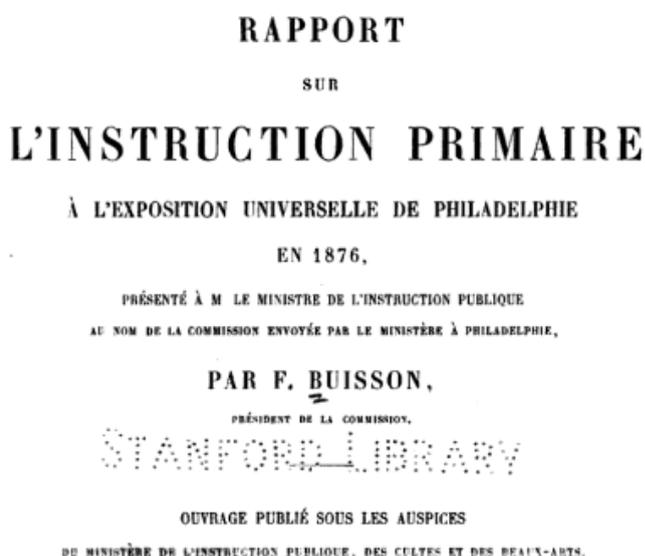
Posteriormente, a Exposição Universal da Filadélfia ocorreu em 1876 e deu origem a diversos museus e exposições de educação, como o Museu Internacional de Educação, que foi instalado no mesmo local da exposição (POSSAMAI, 2019). O relatório desta exposição não teve um único escritor e sim um grupo formado por Buisson e mais cinco especialistas (Berger, Laporte, Olagnier, Valens e Rauber). Este escrito destaca-se dentre seus relatórios, pois não se deteve exclusivamente à mostra, e sim a uma viagem de estudos por diversos estados dos Estados Unidos e Canadá com o objetivo de visitar e conhecer as instituições escolares (POSSAMAI, 2019). O documento foi dividido em 30 seções, das quais 10 foram escritas por Buisson, e teve a seguinte estrutura:

1. *Le free school system (l'éducation nationale aux États-Unis)* (O sistema escolar gratuito - Educação nacional nos Estados Unidos) - **Buisson**
2. *Organisation administrative (autorités scolaires, personnel, classification des établissements)* (Organização administrativa - autoridades escolares, pessoal, classificação escolar) - Laporte
3. *Organisations financière (budget de l'instruction publique)* (Organização financeira - orçamento da instrução pública) - Laporte
4. *Organisation pédagogique (écoles urbaines)* (Organização Pedagógica - Escolas urbanas) - Laporte

5. *Organisation pédagogique (écoles rurales)* (Organização pedagógica - Escolas rurais) - Laporte
6. *La coéducation des sexes* (A coeducação dos sexos) - **Buisson**
7. *L'instruction primaire dans les États du Sud* (A instrução primária nos estados do sul) - **Buisson**
8. *Maisons d'école et mobilier* (Prédios escolares e mobiliário) - Berger
9. *Education du premier age (infants schools, jardin d'enfants, primary schools)* (Educação da primeira infância - escolas infantis, jardins de infância, escolas primárias) - Berger
10. *Lecture* (Leitura) - Valens
11. *Écriture* (Escrita) - Valens
12. *Enseignement de la langue maternelle* (Ensino da língua materna) - Berger
13. *Géographie* (Geografia) - **Buisson**
14. *Histoire et instruction civique* (História e instrução cívica) - **Buisson**
15. *Arithmétique* (Aritmética) - OIagnier
16. *Tenue des livres, algèbre, géométrie et dessin géométrique* (Contabilidade, algebra, geometria e desenho geométrico) - OIagnier
17. *Sciences physiques et naturelles* (Ciências físicas e naturais) - Valens
18. *Enseignement du dessin (histoire des méthodes)* (Ensino de desenho- história dos métodos) - Berger
19. *Exposition du dessin dans les écoles primaires* (Exposição de desenho nas escolas primárias) - Rauber
20. *Chant et musique* (Canto e música) - Valens
21. *Gymnastique* (Ginástica) - Rauber
22. *Instruction religieuse* (Instrução religiosa) - **Buisson**
23. *Éducation morale* (Educação Moral) - **Buisson**
24. *Enseignement primaire supérieur* (Ensino primário superior) - **Buisson**
25. *Écoles normales* (Escolas normais) - Berger
26. *Cours Pédagogiques et Examens de capacité* (Cursos pedagógicos e exames de capacitação) - Berger
27. *Institutions Auxiliaires* (Instituições auxiliares) - Berger
28. *L'enseignement libre (écoles privées)* (O ensino livre - escolas privadas) - Rauber
29. *Statisique scolaire* (Estatística escolas) - **Buisson et Laporte**

30. *Resumé et Conclusions* (Resumo e conclusões) - Buisson

Figura 3 - Folha de rosto do relatório da seção de instrução primária na Exposição Universal da Filadélfia em 1876.



Fonte: Google livros, 2023. Disponível em: <<https://books.google.com.br/>>. Acesso em 23 de fevereiro de 2023.

Ademais, outro escrito que cabe ser mencionado aqui, por ter sido utilizado para a construção teórica do projeto do museu pedagógico, é o relatório *Le Musée Pédagogique de Paris et celui de South-Kensington à Londres* (O museu pedagógico de Paris e o de South Kensington em Londres) apresentado por Benjamin Buisson¹⁵, irmão de Ferdinand Buisson, ao Ministério da Instrução após a realização de uma missão pedagógica na Inglaterra. Este escrito continha informações sobre as exposições e acervo documental do museu britânico, além dos recursos que este oferecia às pessoas dedicadas ao ensino (BRUNET, 2003; POSSAMAI, 2019; FONTAINE, MATASCI, 2015).

À vista disso, o surgimento de Museus Pedagógicos e de Educação após o término das Exposições Universais não foi mera coincidência, pois as mostras serviam como grande estímulo e impulso à criação destas instituições por via de iniciativas nacionais, particulares ou até mesmo de associações de professores, devido à propícia oportunidade para arrecadação de acervo tridimensional e

¹⁵ Benjamin Buisson foi aluno da Escola Normal superior e oficial de Academia que foi encarregado pelo ministério da instrução de uma missão pedagógica na Inglaterra. Além disso foi professor em Strasbourg e expulso da região de Alsácia durante a guerra franco-prussiana, o que fez com que o mesmo buscasse refúgio em Paris. (POSSAMAI, 2019; BRUNET, 2003).

documental dos mais diversos locais do mundo, assim como para o estabelecimento de relações para futuras trocas entre as instituições, estabelecendo uma rede transnacional de museus pedagógicos (BASTOS, 2002; DITTRICH, 2013; POSSAMAI, 2019).

3.2 “Projet d’Établissement d’Un Musée Pédagogique” para a França

Destes vastos relatórios e de seu conhecimento adquirido através da experiência com as Exposições Universais por ele e por seus pares, em 1878 em meio a época de preparativos para a Exposição Universal que ocorreria em Paris, Buisson escreve o *Projet d’Établissement d’un Musée Pédagogique* (Projeto de Criação de um Museu Pedagógico), um documento composto de dois textos que tinha como objetivo oferecer informações sobre as iniciativas relacionadas a museus pedagógicos em outros países e contextualizar o processo local de implantação de um museu desta tipologia na França, além de ressaltar a necessidade de uma instituição do tipo para a modernização e progresso do ensino para a república francesa. Como referido anteriormente, seu texto foi publicado na revista pedagógica “Le Manuel Général”¹⁶, periódico este no qual o intelectual já participava como redator (OZOUF, 1982), na tentativa de chamar a atenção das autoridades para a urgência de um museu pedagógico no território francês, pois a França era o único país entre aqueles que se preocupavam com a instrução popular a não possuir uma instituição nos moldes (POSSAMAI, 2019).

No documento, Ferdinand Buisson menciona a experiência de 11 países: Inglaterra, Canadá, Rússia, Itália, Áustria, Hungria, Alemanha, Suíça, Estados Unidos, Holanda e Bélgica; e apesar de não mencionar as fontes das informações contidas sobre os museus pedagógicos e mostras de diversos países, é possível perceber através dos indícios contidos no próprio texto que as informações de alguns países podem ter sido obtidas por ocasião das exposições universais e instituições visitadas por ele e por Benjamin Buisson (South Kensington em Londres,

¹⁶ *Le Manuel Général* (O Manual Geral) foi uma revista pedagógica semanal publicada pela Editora Librairie Hachette que circulou entre os anos de 1832 e 1914 e que funcionou como uma espécie de jornal pedagógico oficial da educação pública. (POSSAMAI, 2019; OZOUF, 1982).

Viena e Filadélfia) e destacarei a seguir as experiências da Inglaterra, Áustria e Estados Unidos para melhor elucidação desta questão.

A primeira experiência a ser relatada e destacada nesta seção é a da nação inglesa, onde Buisson menciona o Museu de South-Kensington como um depósito de modelos para utilização no ensino nacional das artes aplicadas à indústria. Segundo o intelectual, a criação dessa instituição esteve vinculada à necessidade de fazer progredir o ensino de desenho industrial no país britânico, em decorrência da Exposição Universal de 1851, além explicar que a Sociedade das Artes teve a idéia de organizar uma exposição sobre objetos voltados à educação, a qual o sucesso levou o novo museu a criar uma seção especial de educação com os objetos reunidos pela mostra, como é possível notar no excerto transcrito a seguir:

C'est l'Angleterre qui a donné, à notre connaissance, le premier exemple d'un établissement de ce genre, à la suite de l'Exposition universelle de 1851. On sait qu'un des résultats de cette Exposition fu(?) de révéler aux Anglais la nécessité d'un grand effort pour reformer (?) plutôt pour constituer chez eux l'enseignement du dessin industriel. De là l'organisation du fameux South-Kensington Museum, véritable dé(?) de modèles pour servir a l'enseignement national des arts dans leurs applications à l'industrie. Em 1854, Une société importante, la Société des Arts, étendit de programme; elle eut l'idée de réunir en une exposition spéciale à Martin's Hall une collection d'objets de toute sorte destines à l'enseignement en général, et non plus seulement à celui arts industriels. L'idée fut si bien accueillie que le Musée de Kensington décidé aussitôt d'ouvrir une section de l'éducation; elle eut pour premier noyau de toute la collection rassemblée par la Société des Arts gracieusement offerte par elle au musée naissant. Peu à peu, ce musée spécial a pris des développements tels qu'il compte aujourd'hui dans Bibliothèque pédagogique plus 20.000 volume, et, dans sa collection de matériel, plusieurs milliers de spécimens de mobiliers et d'appareils scolaires.¹⁷

A Exposição Universal de Viena (1873) é citada no quarto item da primeira parte do relatório, pois é a partir dela que são originados os museus da Itália e da

¹⁷ Foi a Inglaterra que deu, tanto quanto sabemos, o primeiro exemplo de estabelecimento deste tipo, a seguir à Exposição Universal de 1851. Sabemos que um dos resultados desta Exposição foi ?) revelar aos ingleses a necessidade de um grande esforço de reforma (?) ao invés de constituir em casa o ensino do desenho industrial. Daí a organização do famoso South-Kensington Museum, um verdadeiro de(?) de modelos a servir o ensino nacional das artes nas suas aplicações à indústria. Em 1854, uma importante sociedade, a Society of Arts, programa alargado; ela teve a ideia de reunir em uma exposição especial no Martin's Hall uma coleção de objetos de todos os tipos destinados à educação em geral, e não mais apenas às artes industriais. A ideia foi tão bem recebida que o Kensington Museum decidiu imediatamente abrir uma seção educacional; teve po(?) O primeiro núcleo de todo o acervo reunido pela Société des Arts, graciosamente oferecido por ela à musa nascente. Gradualmente, este museu especial tomou tais desenvolvimentos que hoje possui mais de 20.000 volumes na Biblioteca Educacional e, em seu acervo de materiais, vários milhares de exemplares de móveis e aparelhos escolares. (Tradução livre da autora)

Áustria, tal item fora um reforço para a ideia de que a Exposição Universal que viria a realizar-se em Paris constituir-se-ia numa oportunidade para a criação do Museu Francês. Em seguida, menciona Ruggiero Bonghi, delegado italiano na mostra de Viena, que, ao voltar para a Itália, concebeu a ideia de um Museu Pedagógico para seu país e conseguiu a doação de exposições escolares vindas de diversos países para comporem a futura instituição; ao retornar a Roma em 1874, o museu instalou-se no antigo colégio Romano e passou a receber uma verba anual. Passou a abrir ao público no ano seguinte. Bonghi saiu do ministério italiano da Instrução Pública em 1876 e Buisson, no documento, expressou seu desejo de que tal saída não compromettesse o futuro de “tão brilhante instituição”, como é possível ler ao final do parágrafo deste item:

L'Exposition de Vienne en 1873 a donné le signal de nouvelles et importantes fondations à l'instar de celles que nous venons de signaler. La première a été celle du Musée royal d'instruction et d'éducation à Rome. M. Bonghi, alors délégué du gouverneur italien à l'Exposition de Vienne, bientôt après son retour ministre de l'instruction publique, fut deux fois le créateur de cet établissement; à Vienne, il en conçut l'idée et obtint de plusieurs pays, notamment de la France, de l'Autriche et la Bavière l'abandon, au profit du futur musée, d'une grande partie de leurs expositions scolaires; à Rome, il obtint du gouvernement (décret royal du 15 novembre 1874) l'installation du musée dans le magnifique local de l'ex-Collegio romano et une dotation annuelle. Le musée fut ouvert au public en 1875; il publia d'abord un bulletin (Giornale del museo di istruzione), qui fut depuis réunit au bulletin officiel du ministère; des conférences pédagogiques auxquelles les inspecteurs prennent part ou dont ils sont chargés à tour de rôle y ont lieu à certaines époques, notamment pendant les vacances. Des commissions d'études, une bibliothèque circulante, des envois ou prêts de modèles et d'appareils aux municipalités, permirent d'étendre les bienfaits de l'instruction. La crise ministérielle qui amena le départ de M. Bonghi ne fut pas sans porter atteinte au Musée d'instruction, mais sa carrière a été trop brillamment commencée pour être compromise par un changement d'administration.¹⁸

¹⁸ A Exposição de Viena de 1873 deu o sinal para novas e importantes fundações como as que acabamos de mencionar. A primeira foi a do Museu Real de Instrução e Educação em Roma. M. Bonghi, então delegado do governador italiano à Exposição de Viena, logo após seu retorno Ministro da Instrução Pública. Acrescentemos que a Áustria já tinha - e há um século - um Depósito Real e Imperial de livros e aparelhos para uso das escolas primárias, que é de certa forma o núcleo da Biblioteca Educacional Nacional em todas as línguas do país ... Império Autro-Húngaro. 9. A Exposição da Filadélfia, por sua vez, gerou algumas novas exposições permanentes ou museus escolares. No próprio local onde ocorreu esta grande celebração do centenário americano, existe hoje um muito grande e, a julgar pelos programas publicados, um muito bom Museu Internacional da Educação. 6. A Hungria não poderia deixar de rivalizar com a Áustria; também tem seu Museu Internacional de Instrução em Pesth; e, além disso, tomou a iniciativa de numerosas abordagens a vários países para organizar o intercâmbio regular de publicações e até mesmo dos principais aparelhos escolares, de ministério em ministério, e em benefício dos museus educativos. uma vez o criador deste estabelecimento; em Viena, concebeu a ideia e obteve de vários países, nomeadamente França, Áustria e Baviera, o abandono, a favor do futuro museu, de grande parte das suas exposições escolares; em Roma, obteve do governo (decreto real de 15 de novembro de 1874)

Na linha de instituições provenientes da mostra de Viena, o intelectual aborda sobre o Museu Real e Imperial das Artes industriais, criados na Áustria e tidos por Buisson como um modelo inspirado no Museu de South-Kensington, pois aproveitou-se da mostra de 1873 para receber objetos deixados pelos países expositores, além de adquirir alguns objetos através de compra. Suas coleções puderam ser vistas na Exposição Universal da Filadélfia através de uma série de fotografias que a instituição enviou à mostra para divulgação de seu acervo diversificado:

L'Autriche, comme il était naturel, ne fut pas la dernière à profiter de l'Exposition universelle de Vienne. Cet intelligent pays, qui sans imiter servilement les institutions étrangères, ne créant jamais de s'en inspirer, avait suivi l'exemple de l'Angleterre en créant, à l'image du South Kensington Museum, un Musée royal et impérial des arts industriels; elle le suivit encore en instituant un Musée scolaire ou exposition permanente des objets et moyens d'enseignement. Une grande partie des collections étrangères lui fut gracieusement abandonnée, d'autres furent achetées, et le nouveau musée pouvait, moins de trois ans après, envoyer à l'exposition de Philadelphie une série de photographies propre à donner la meilleure idée de ses richesses.

Buisson acrescenta ao final deste item que já havia um Depósito Real e Imperial do Império Austro-Húngaro de livros e aparelhos para uso das escolas primárias, o que deixa a entender que tal material também fez parte do acervo:

Ajoutons que l'Autriche avait déjà, - et depuis un siècle, - un Dépôt royal et impérial de livres et appareils à l'usage des écoles primaires, qui est en quelque sorte le noyau de la Bibliothèque pédagogique nationale dans toutes les langues de l'empire austro-hongrois.¹⁹

a instalação do museu nas magníficas instalações do antigo Collegio Romano e uma doação anual. O museu foi aberto ao público em 1875; ele publicou pela primeira vez um boletim (Giornale del museo d'istruzione), que desde então foi compilado no boletim oficial do ministério; ali são realizadas conferências educativas em que os inspetores participam ou se revezam em determinados horários, principalmente durante as férias. Comissões de estudos, biblioteca circulante, remessas ou empréstimos de modelos e aparelhos aos municípios possibilitaram a ampliação dos benefícios da educação. 7. A Alemanha tem vários estabelecimentos análogos aos que acabamos de descrever. A crise ministerial que levou à saída do Sr. Bonghi não foi isenta de danos ao Museu de Instrução, mas sua carreira foi iniciada de forma brilhante demais para ser comprometida por uma mudança de administração. (Tradução livre da autora)

¹⁹ A Áustria, como era natural, não foi a última a lucrar com a Expo Mundial de Viena. Este país inteligente, que sem imitar servilmente as instituições estrangeiras, nunca se inspirando nelas, seguirá o exemplo da Inglaterra ao criar, como o Museu de South Kensington, um Museu Real e Imperial de Artes Industriais. seguiu-se novamente instituindo um Museu Escolar ou exposição permanente de objetos e meios pedagógicos. Grande parte das coleções estrangeiras foi-lhe graciosamente deixada, outras foram compradas, e o novo museu conseguiu, menos de três anos depois, enviar para a exposição de Filadélfia uma série de fotografias capazes de dar a melhor ideia das suas riquezas. (Tradução livre da autora)

E por último, é mencionada a experiência da Exposição Universal da Filadélfia no nono tópico na primeira parte do relatório, onde Ferdinand Buisson. faz menção ao Museu Internacional da Educação, instalado no mesmo local da mostra e lembra a existência do Escritório Internacional de Educação de Washington, dirigido há 8 anos pelo General Eaton; e escreve sobre a opinião pública nos Estados Unidos ser muitíssimo favorável a uma extensão de tal instituição e suas coleções e que isso favoreceria tal processo futuramente:

L'Exposition de Philadelphie à son tour a engendré quelques nouvelles expositions permanents ou musées scolaires. Dans le local même où a eu lieu cette grande fête du centenaire américain, il existe aujourd'hui un très vaste, et, à en juger par les programmes publiés, un très bon Musée international de l'éducation.

Or il ne faut pas oublier qu'il existe déjà à Washington, dans le Bureau international d'éducation que dirige avec tant d'éclat depuis huit-ans le général Eaton, d'admirables collections pédagogiques formant une bibliothèque américaine et étrangère du plus haut prix.

Cependant, loin de trouver inopportune la création d'un ou de plusieurs autres musées pédagogiques l'opinion publique vivement aux Etats-Unis por une grande extension de cette institution. Le Manuel général rendait compte récemment du vote unanime de la grande Association d'instituteurs, qui propose l'organisation d'un Musée national de l'éducation. De son côté, M. Eaton, dans son nouveau rapport, insiste sur l'urgence de cette fondation, et en appelle, comme c'est l'usage aux Etats-Unis, à l'opinion publique pour l'aider à obtenir du congrès ce sacrifice de plus.²⁰

Buisson encerra esse primeiro texto repetindo sua fala inicial de que todos os países preocupados com a instrução primária têm o seu museu nacional de instrução primária. Ao iniciar o segundo texto do projeto, explicita que embora a França seja quase a única grande nação a não possuir um museu pedagógico, não é porque ela seja a última a conceber esse projeto ou a colocá-lo em prática (POSSAMAI, 2019). Assim, apresenta as iniciativas ocorridas anteriormente no país com o intuito de concretizar tal plano, que teve destacada notoriedade a partir do

²⁰ A Exposição da Filadélfia, por sua vez, gerou algumas novas exposições permanentes ou museus escolares. No próprio local onde ocorreu esta grande celebração do centenário americano, existe hoje um muito grande e, a julgar pelos programas publicados, um muito bom Museu Internacional da Educação. Ora, não se deve esquecer que já existem em Washington, no International Bureau of Education, que o General Eaton dirige com tanto brilhantismo há oito anos, admiráveis coleções educacionais que formam uma biblioteca americana e estrangeira do mais alto preço. No entanto, longe de achar oportuna a criação de um ou mais outros museus educativos, a opinião pública nos Estados Unidos é fortemente favorável a uma grande extensão dessa instituição. O Manual Geral informou recentemente sobre o voto unânime da grande Associação de Professores, que propõe a organização de um Museu Nacional da Educação. Por sua parte, o Sr. Eaton, em seu novo relatório, insiste na urgência dessa fundação e apela, como é costume nos Estados Unidos, à opinião pública para ajudá-lo a obter do Congresso esse sacrifício adicional. (Tradução livre da autora)

discurso de Pompée na abertura da sessão de inauguração das conferências pedagógicas na Exposição Universal de Paris em 1867 onde ele suscita a possibilidade da criação de de uma exposição permanente para facilitar ao professorado o desenvolvimento das faculdades físicas, morais e intelectuais das crianças ensinadas por esses. Todavia, Buisson apresenta que estas ideias eram mais remotas no tempo, mencionando a proposta esquecida de Julien de Paris, que em 1817 havia sugerido em uma publicação sobre fabulação de organizar um estabelecimento dedicado ao aperfeiçoamento da educação através das estatísticas comparativas da educação, seus métodos, processos e resultados ou, como dizia ele, à ciência da educação. Apesar do insucesso da proposta de Julien, por circunstâncias não mencionadas por Buisson em seu escrito, a menção a sua proposta buscou ressaltar o objetivo de alcançar uma ciência positiva da educação para a França, estando o Museu Pedagógico inserido como instrumento deste processo.

Nesse ínterim, o autor segue informando sobre o processo de concepção desta instituição, escrevendo sobre uma decisão mencionada no Boletim Administrativo do Ministério, n. 279, p. 193 de 6 de maio de 1872, na qual Jules Simon instituiu a criação que uma coleção de livros, quadros e equipamentos escolares e cursos de adultos deveria ser estabelecida no Ministério anexo ao segundo escritório da Direção de Ensino Primário. A partir desta decisão, uma circular é enviada aos reitores em 14 de dezembro de 1872, noticiando a organização de um museu escolar no Ministério da Instrução Pública com auxílio da Prefeitura de Paris e solicitava a colaboração através do envio de documentos e informações sobre a instrução primária.

Por conseguinte, Buisson escreve que o projeto do estabelecimento havia começado a ser executado, pois havia sido concedido pela Prefeitura de Paris um espaço em suas lojas escolares, localizadas na Quai Morland. Alguns trabalhos foram feitos e uma modesta sessão de inauguração ocorreu, porém o projeto não foi adiante por parte do governo e a Sociedade dos Professores e Professoras de Sena acabou por abrir um museu pedagógico na Rua Verrèrie 60, com certo subsídio do Conselho Municipal. Nas palavras de Buisson, apesar de louvável e necessário, tal iniciativa teria sido rudimentar e insuficiente, e a utiliza para fazer seu apelo à administração do país pelo estabelecimento de tal instituição de forma digna, devido à necessidade reconhecida por cidadãos cuja competência não podia ser negada.

Ainda ressalta que as vantagens desta criação não são passíveis de discussão, pois o país teria além de um museu educacional, um repositório de arquivos escolares e um escritório central de informações oficiais e não oficiais sobre todos os assuntos relacionados à educação. Bem como, Buisson emenda a propícia oportunidade que seria a Exposição Universal para a preparação da implementação do Museu Pedagógico no que tange à aquisição de objetos e coleções, ressaltando que é um uso que tem seguido um padrão em exposições anteriores, além da possibilidade do estabelecimento de relações com membros do júri e delegados escolares de países estrangeiros para comunicações e projetos posteriores.

Por conseguinte, Buisson conclui que aconteça o que acontecer, a administração pode ter a certeza de que a opinião pública será grata por todos os esforço que tem feito para acrescentar aos esplendores da Exposição Universal lucro real, lições duradouras e ensinamentos sérios para os que estão responsáveis pela educação da grande maioria dos jovens da nação.

3.3 O decreto de criação do Museu Pedagógico e a materialização de um projeto

Dois meses após a publicação dos dois artigos que compunham o *Projet d'Établissement d'Un Musée Pédagogique*, o ministro Agénor Bardoux apresentou na Câmara dos Deputados um projeto de lei para criação do Museu Pedagógico, cuja alegação de motivos continha os mesmos argumentos dos escritos de Ferdinand Buisson, porém o projeto fora devolvido ao governo por não ser considerado de matéria legislativa. Apesar de não conseguir a institucionalização do museu, Buisson foi autorizado pelo Ministério da Instrução Pública a receber as doações dos países expositores na Exposição Universal de Paris. Diversas nações deixaram objetos e coleções que foram expostos durante a mostra, constituindo uma reunião significativa de materiais escolares variados de diversos países estrangeiros, configurando uma coleção inicial para o museu que seria criado. Em outubro de 1878, Buisson fica incumbido de organizar tal instituição (MAJULT, 1978 *apud* POSSAMAI, 2019).

Em 13 de maio de 1879, Jules Ferry assina, em nome do Presidente Jules Grévy, o decreto que instituiu no Ministério da Instrução Pública um Museu Pedagógico constituído por um escritório permanente de estatística escolar; uma biblioteca pedagógica de obras nacionais e estrangeiras e uma exposição permanente e pública de materiais escolares composta por coleções diversas de materiais escolares, documentos históricos e estatísticos e livros escolares da França e do exterior; e estipulou que a direção da instituição fosse determinada a um inspetor geral do ensino primário, externo ao quadro de servidores e encarregou o Ministério da Instrução Pública e das Belas Artes da execução do decreto. Após a oficialização da Fundação do Museu Pedagógico da França, a instituição foi instalada no Palácio Bourbon, sede da Câmara dos Deputados, porém precisou mudar sua sede para o número 42 da Rua Lhomond no bairro Valde-Gracê, devido a reinstalação da câmara no palácio.

Após a mudança, transferência do acervo e arrumação dos materiais na nova sede, o museu foi aberto ao público em 1880 devido ao acontecimento do primeiro congresso pedagógico, entretanto a nova sede não era considerada apropriada para o Museu Pedagógico por seu parco espaço e por sua localização inoportuna e pouco conhecida ao público, distante do Ministério da Instrução Pública, das instituições de ensino e das editoras de livros pedagógicos e de educação que poderiam atrair a atenção do professorado (POSSAMAI, 2019, 2021).

No ano de 1881, Jules Ferry publica o Regulamento do Museu Pedagógico e da Biblioteca Central do Ensino Primário, aprovado e definido pelo conselho de administração da instituição, instaurando a organização das quatro seções existentes até aquele momento: material escolar (plantas de prédios escolares; mobiliário de salas de aula), instrumentos para o ensino (quadros parietais, modelos, coleções geográficas, científicas e tecnológicas), biblioteca central (livros para professores, livros para alunos, biblioteca escolar e biblioteca popular) e documentos relativos à história da educação. O escrito definiu a instituição como um centro de informações sobre o ensino primário, tanto na França quanto no estrangeiro, reforçando a missão e responsabilidade com a instrução pública sob a qual o mesmo fora fundado, além de descrever como as coleções são formadas: através de doações de fabricantes, autores e editores; pelo envio do Ministério da Instrução Pública e outros órgãos ministeriais, além de administrações escolares do

estrangeiro e pelas aquisições que o Conselho de Administração viesse a julgar relevantes para a instituição (POSSAMAI, 2019, 2021).

O público alvo do museu era os educadores e profissionais ligados à educação e funcionava das 10h às 16h, de terça a domingo, aos profissionais munidos de uma carteira de trabalho emitida pelo museu ou pela Direção do Ensino Primário, do Ministério da Instrução Pública. O público em geral podia frequentar o museu aos domingos e quintas-feiras. Além disso, a instituição preocupava-se em enviar catálogos da biblioteca às pessoas que o requisitassem através de carta enviada ao diretor da instituição, prestando também o serviço de envio de livros sob demanda a quem não fosse residente da cidade de Paris.

E em julho de 1882 a *Revue Pédagogique* (Revista Pedagógica) através de tratativas de Buisson, periódico oficial do ministério responsável pela circulação das ideias pedagógicas do país, tornou-se uma publicação oficial do Museu Pedagógico (OGNIER, 1984); além de integrar o serviço de biblioteca itinerante, com o objetivo de conceder empréstimos aos candidatos ao concurso de professores.

Figura 4 - Sala no Museu Pedagógico, rua d'Ulm, Paris.



Fonte: Amis des musées de l'école, 2019. Disponível em: <<https://www.amisdesmuseesdelecole.fr/>>. Acesso em 1 de Março de 2023.

Por fim, o Museu pedagógico mudou de endereço no ano de 1932, para o número 29 da Rua d'Ulm no mesmo bairro onde residia anteriormente, tendo sua fachada gravada com os dizeres “para servir a Escola Pública” e continuando a

servir a nação em prol do progresso de uma ciência positiva para a educação (CROS, 1952 apud POSSAMAI, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS: MAS AFINAL, O QUE A BIOGRAFIA DE BUISSON IMPACTA NO CAMPO DOS MUSEUS?

A investigação que resultou no presente trabalho de conclusão de curso foi realizada com o propósito de contribuir para o estudo dos museus em diálogo com a história da educação, com ênfase nos Museus Pedagógicos. Para isso, teve como principal objetivo esmiuçar e apresentar a biografia de Ferdinand Buisson e seu trabalho com a educação através de seus esforços para concretizar o projeto de um Museu Pedagógico para a França, apenas recentemente apresentado à museologia brasileira pelos estudos de Zita Possamai (2015, 2019, 2021).

Algumas dificuldades foram encontradas, como a quantidade limitada de bibliografia que versa diretamente sobre Buisson e seu trabalho, sendo os mais atuais de autoria de Possamai (2015, 2019 e 2021), e os mais completos de Brunnet (2003) e, indiretamente, de Bastos (2002 e 2003). Destaco também a dificuldade de conseguir escritos mais antigos, especialmente se for no idioma francófono, como o livro *L'École, l'Église et la République (1871-1914)* de Mona Ozouf (1982), não vendido para o Brasil por meio de plataformas virtuais, apenas de forma física e há uma grande demora entre o envio e a entrega, o que inviabilizaria para a utilização neste trabalho.

A presença de Ferdinand Buisson no movimento transnacional de Museus Pedagógicos e de Educação (POSSAMAI, 2019, 2021) teve como motivo a busca pela modernização dos ensinos primário e secundário no território Francês, pois via a instituição museal deste tipo como uma ferramenta imprescindível para o progresso da instrução na república francesa. Destarte, cabe destaque a busca incessante por experiências de outros países para construir o que seria o projeto museal ideal para alcançar seu propósito, como as experiências com nações estrangeiras citadas no projeto do museu pedagógico, além do interesse de que o museu chegasse a diversas regiões de sua nação, fosse através da *Revue Pédagogique*, fosse através do envio de materiais para o auxílio do estudo e instrução. Acredito que esta seja uma iniciativa que deva ser pensada mesmo nos dias de hoje, quando tantos brasileiros não têm acesso a museus seja por dificuldades de acesso geográfico, seja por dificuldades de acesso a informações por plataformas virtuais ou até mesmo por falta de acesso às informações por outros meios.

No contexto do movimento transnacional dos Museus Pedagógicos e de Educação, as ideias de Buisson e seus feitos foram para além dos limites geográficos da França, fazendo com que o trabalho do intelectual chegasse ao Brasil e servisse como fonte de inspiração e admiração por Rui Barbosa e Menezes Vieira. Suas ideias e feitos, além de seus escritos, foram utilizadas como modelo e justificativa para a criação do Museu Pedagógico Brasileiro (*Pedagogoiium*), que seguiu moldes inspirados no modelo francês, preocupando-se em chegar a diversas regiões do Brasil através de sua Revista Pedagógica, periódico oficial da instituição, e de sua biblioteca itinerante (BASTOS, 2002, 2003; POSSAMAI, 2019, 2021).

Embora a vida de Buisson após a concretização do museu não tenha sido o foco deste trabalho, a pesquisa proporcionou alguns fatos importantes para a construção de sua biografia. Entre estes fatos, cabe destacar que, em 1896, Buisson passou a ocupar a cadeira de Pedagogia na Sorbonne, continuando a produzir no meio acadêmico sobre liberdade, educação, política e laicidade; em 1927, aos 86 anos, publica pela Hachette (importante editora francesa/parisiense) as “Leçons de morale à l’usage de l’enseignement primaire”.

Cabe destacar que nas biografias oficiais pesquisadas em sites de instituições renomadas (site institucional do Prêmio Nobel da paz e site do *Dictionnaire Biographique Le maitron*) não há uma menção sobre o Museu Pedagógico imaginado e projetado por Ferdinand Buisson em suas biografias nos sites do Prêmio Nobel da Paz e no site *Dictionnaire Biographique Le Maitron*, apenas no site do *Musée Protestant* (Museu Protestante) onde há uma curta passagem que fala sobre seus feitos:

Il fonde la Revue pédagogique, le Musée pédagogique et obtient la création des ENS de Saint Cloud et de Fontenay-aux-Roses, dont la mission à l’époque est de former les maîtres des Écoles normales d’instituteurs.²¹

Porém não há grandes explicações sobre o tipo de instituição ou uma breve descrição de como foi o processo e esforço para sua implementação, e seu trabalho anterior como delegado das exposições universais.

²¹ “Fundou a Revista Educativa, o Museu Pedagógico e conseguiu a criação da ENS de Saint Cloud e Fontenay-aux-Roses, cuja missão na época era formar os professores das Escolas Normais de professores” (tradução livre da autora).

Buisson deixou este mundo em 16 de Fevereiro de 1932, em Thieuley-Saint-Antoine, no interior da França. O orfanato Cempuis foi até seu funeral, realizado em 19 de Fevereiro, prestar uma última homenagem a seu idealizador, lá a orquestra da instituição tocou uma última vez para aquele que foi seu primeiro sonhador.

REFERÊNCIAS

BASTOS, Maria Helena Camara. Ferdinand Buisson no Brasil: pistas, vestígios e sinais de suas idéias pedagógicas (1870-1900). **História da Educação Pelotas: Asphe**, v. 4, n. 8, 2000, p. 79-109.

_____. **Pro Patria Laboremus: Joaquim José de Menezes Vieira (1848-1897)**. Editora EDUSF: Bragança Paulista/SP, 2002. 350p.

_____. Introdução Verbete Laicidade. BUISSON, Ferdinand. Verbete Laicité/Laicidade. Dictionnaire de pédagogie et d'instruction primaire publié sous la direction de Ferdinand Buisson (1878-1887, p. 1469-1474). **História da Educação. Pelotas: Asphe**, v. 14, n. 32, 2010, p. 277-293.

_____. Método Intuitivo e lições de coisas por Ferdinand Buisson. PUCRS. **História da Educação (online)**, v. 17, nº 39, jan/abr 2019, Porto Alegre. 231-253 p.

BRUNET, Martine. Ferdinand Buisson (1841 - 1932): Educador e pacifista. **História da educação**, vol. 7, nº 13, 2003, UFPEL. Pelotas. pg. 7-43.

_____. Buisson Ferdinand, Édouard. **Dictionnaire Biographique Le Maitron: Mouvement ouvrier, Mouvement social**. 16 de Fevereiro, 2009. Disponível em: <https://maitron.fr/spip.php?article24585>. Acesso em: 29 de jan. de 2023.

CAMPOS, N. de. Conceito de intelectual em Gramsci: contribuições para a escrita da história intelectual da educação. **Revista Inter Ação**, Goiânia, v. 35, n. 1, p. 131–150, 2011. DOI: 10.5216/ia.v35i1.13141. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/interacao/article/view/13141>. Acesso em: 3 mar. 2023.

CERTEAU, Michel de. **A escrita da história**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.

DITTRICH, Klaus. As Exposições Universais como mídia para a circulação transnacional de saberes sobre o ensino primário na segunda metade do Século 19. **História da Educação**. (Online) Porto Alegre v. 17 n. 41 Set./dez. 2013 p. 213-234

DUBOIS, Patrick. O dictionnaire de pédagogie et d'instruction primaire de Ferdinand Buisson (1878-1887 e 1911). **História da Educação**. Pelotas: Asphe, v. 5, n. 9, 2001, p. 59-76

FABRE, Benjamin. Patrick Cabanel, Ferdinand Buisson. Père de l'école laïque. **Archives de sciences sociales des religions**, 180. Out.-dez. 201. Openedition Journals. P. 298-300. Disponível em: <https://journals.openedition.org/assr/33517>. Acesso em: 09 de fev. de 2023.

FLORESTA, L. Um projeto de educação integral: a experiência de Paul Robin em cempius. **Olhares & Trilhas**, [S. l.], v. 8, n. 1, 2011. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/olharestrilhas/article/view/3626>. Acesso em: 9 fev. 2023.

FONTAINE, Alexandre; MATASCI, Damiano. Centraliser, exposer, diffuser: les musées pédagogiques et la circulation des savoirs scolaires en Europe (1850-1900), **Revue germanique internationale**, 21 | 2015, mis en ligne le 29 mai 2018. Disponível em: <http://journals.openedition.org/rgi/1515>. Acesso em: 9 de março de 2023.

GRAMSCI, A. **Cadernos do cárcere**. Civilização Brasileira, v. 2. 2001a.

MAURY, Liliane. Ferdinand Buisson (1841-1932). La Religion, la morale et la science: leur conflit dans l'éducation contemporaine - Quatre conférences faites à l'aula de l'université de Genève, (Avril 1900), Librairie Fischbacher, Paris, 1900 ; **extraits : première conférence** (intégrale), p. 3-49 ; troisième conférence (intégrale), p. 99-139. Disponível em: <https://journals.openedition.org/bibnum/800>. Acesso em: 12 de fev. de 2023.

OGNIER, Pierre. L'idéologie des fondateurs et des administrateurs de l'école républicaine à travers la "Revue Pédagogique" de 1878 à 1900. In: **Revue française de pédagogie**, volume 66, 1984. p. 7-14. Disponível em: https://education.persee.fr/doc/rfp_0556-7807_1984_num_66_1_1577?q=revue+pédagogique. Acesso em: 02 de março de 2023.

OZOUF, Mona. **L'École, l'Église et la République (1871-1914)**. Paris: Ed. Cana/Jean Offredo, 1982.

PAYOT, Jules. **O trabalho intelectual e a vontade: continuação de "A educação da vontade"**. Campinas, SP: Kíron, 2020.

POSSAMAI, Zita. Exposição, Coleção, Museu Escolar: ideias preliminares de um museu imaginado. **Educar em Revista (Impresso)**, v. 58, p. 103-119, 2015.

_____. Museus Pedagógicos Nacionais: Brasil e França, século XIX. **Revista do programa de pós-graduação em ciência da informação da Universidade de Brasília: Museologia & Interdisciplinaridade**, vol. 8, nº16, Ago./Dez. de 2019, p. 60-87.

_____. Ferdinand Buisson and the emergence of pedagogical museums: clues of an international movement, nineteenth century. **Paedagogica Historica**, Aug. 2019. 2-19 p.

_____. Ferdinand Buisson e a emergência dos museus pedagógicos: Pistas de um movimento transnacional, século XIX. **Revista Museologia e Patrimônio**, vol.5, set. 2021, Instituto Politécnico de Leiria, Leiria, Portugal. p. 211-235.

SCHMIDT, Benito Bisso. História e Biografia. [p. 187-205]. In: **Novos Domínios da História**, Porto Alegre, 2012.

VALENTIN, Ismael Forte. A reforma Protestante e a Educação. **Revista de Educação do COGEIME**. Ano 19, n. 37. Julho/Dezembro 2010. São Bernardo do Campo, SP. p. 59-70. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-cogeime/index.php/COGEIME/article/view/66>. Acesso em: 13 de fev. de 2023.

FERDINAND BUISSON – Biographical. **NobelPrize.org**. Nobel Prize Outreach AB 2023. Disponível em: <https://www.nobelprize.org/>. Acesso em> 29 de jan. de 2023.

FERDINAND BUISSON (1841-1932). **Musée Protestant**. Disponível em: <https://museeprotestant.org/notice/ferdinand-buisson-1841-1932/>. Acesso em: 29 de jan. de 2023.

APÊNDICE 1 - RESUMO APRESENTADO NO XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA (SIC)

A Revista Pedagógica e Ferdinand Buisson: reflexões acerca de seus indícios

Bolsista: Morgana Silveira Bartz ²²

Profª Orientadora: Drª Zita R. Possamai²³

Este trabalho tem por intuito analisar citações e menções sobre Ferdinand Buisson (1841-1931) na Revista Pedagógica, publicada entre os anos de 1890 e 1896 pelo *Pedagogium* brasileiro. Tal periódico foi investigado na pesquisa intitulada “Museus de Educação, um movimento internacional: aproximações e distanciamentos entre França e Brasil, séculos XIX e XX”, coordenado pela professora e orientadora, Drª Zita Possamai, cujo objetivo é investigar o movimento dos museus de educação no Brasil e na França, entre os séculos XIX e XX, detendo-se ao estudo comparativo entre os processos de criação do Museu Pedagógico da França e do *Pedagogium* brasileiro. A pesquisa tem cunho historiográfico e abrange leitura, fichamentos, transcrições e análise de documentos franceses e a revista citada. Na vasta e diversa documentação selecionada e investigada pela pesquisadora encontrei e transcrevi inúmeros documentos relacionados a Ferdinand Buisson – Inspetor geral da instrução Pública na França (1878), Diretor do Ensino Primário (1879), Redator da *Revue Pédagogique* e professor da Sorbonne -. A Revista Pedagógica foi o primeiro periódico especializado em questões educacionais publicado no Brasil e teve por objetivo a disseminação de um discurso pedagógico oficial nacional, bem como a divulgação das inovações e ideias pedagógicas de outros países, mantendo informados em âmbito nacional professorado e profissionais da educação. Por sua vez, o *Pedagogium* foi o museu pedagógico nacional brasileiro, criado no âmbito do movimento mundial dos museus de educação e da reforma dos ensinos primário e secundário, possuindo como inspiração o modelo francês e, por consequência, as ideias de Buisson. Neste sentido, a proposta do presente trabalho foi detectar e refletir acerca das menções e citações à Buisson na Revista Pedagógica, através da análise de conteúdo e contexto no qual as menções eram feitas. Como resultados iniciais, constatamos que as menções e citações relacionadas à Buisson eram utilizadas para o reforço de ideias pedagógicas empregadas no periódico e no *Pedagogium*.

PALAVRAS-CHAVE: Revista Pedagógica – Pedagogium – Ferdinand Buisson

²² Acadêmica do curso de Museologia/UFRGS. Bolsista PIBIC/CNPq do Projeto Museus de educação, um movimento internacional: aproximações e distanciamentos entre França e Brasil, séculos XIX e XX. E-mail: morganasilveirabartz@gmail.com

²³ Professora associada DCI/FABICO/UFRGS e docente do PPGEdu e PPGMUSPA. Coordenadora do Projeto Museus de educação, um movimento internacional: aproximações e distanciamentos entre França e Brasil, séculos XIX e XX. Bolsista de Produtividade CNPq. E-mail: zitapossamai@gmail.com

APÊNDICE 2 - RESUMO APRESENTADO NO XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA (SIC)

Duas Revistas: uma análise dos periódicos pedagógicos do Brasil e da França, no século XIX

Bolsista: Morgana Silveira Bartz²⁴

Prof^a Orientadora: Dr^a Zita R. Possamai²⁵

Este trabalho tem por intuito analisar as aproximações e distanciamentos entre os periódicos denominados Revista Pedagógica publicados pelos museus pedagógicos nacionais do Brasil e da França, no século XIX. Tais periódicos foram investigados na pesquisa intitulada “Museus de Educação, um movimento internacional: aproximações e distanciamentos entre França e Brasil, séculos XIX e XX”, coordenado pela professora e orientadora, Dr^a Zita Possamai, cujo objetivo é investigar o movimento dos museus de educação no Brasil e na França, entre os séculos XIX e XX, detendo-se no estudo transnacional entre os processos de criação do Museu Pedagógico da França e do Pedagogium brasileiro. A pesquisa teve cunho historiográfico e abrangeu leitura, fichamentos, transcrições e análise de documentos franceses e das revistas citadas. Nas minhas atividades como bolsista tive contato com tais periódicos, tendo como tarefa transcrever uma das edições da revista francesa, publicada entre os anos 1878 e 1900. A Revista Pedagógica da França tinha como intuito a publicação e a circulação de artigos sobre pedagogia, instrução pública e educação; resenhas sobre publicações educacionais e notícias legislativas sobre educação, entre outros assuntos. A Revista Pedagógica brasileira foi um periódico especializado em questões educacionais publicado no Brasil e teve por objetivo a disseminação de um discurso pedagógico nacional, bem como a divulgação das inovações pedagógicas de outros países. Neste sentido, a proposta do presente trabalho foi detectar as similaridades e discrepâncias nos Tomos nº 1 de ambos os periódicos através da análise comparativa de forma e conteúdo. Como resultados iniciais, constatou-se como similaridades a organização das seções (artigos sobre pedagogia e notícias sobre regulamentos de ensino) e a perspectiva política de viés republicano; como divergências observou-se a divulgação do museu pedagógico nacional, presente apenas na edição brasileira, e a seção referente à legislação, presente somente na edição francesa.

PALAVRAS-CHAVE: Revista Pedagógica – Revue Pédagogique – Museu Pedagógico - Pedagogium

²⁴ Acadêmica do curso de Museologia/UFRGS. Bolsista PIBIC/CNPq do Projeto Museus de educação, um movimento internacional: aproximações e distanciamentos entre França e Brasil, séculos XIX e XX. E-mail: morganasilveirabartz@gmail.com

²⁵ Professora associada DCI/FABICO/UFRGS e docente do PPGEduc e PPGMUSPA. Coordenadora do Projeto Museus de educação, um movimento internacional: aproximações e distanciamentos entre França e Brasil, séculos XIX e XX. Bolsista de Produtividade CNPq. E-mail: zitapossamai@gmail.com

APÊNDICE 3 - RESUMO APRESENTADO NO XXXIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA (SIC)

“Projet d'établissement d'un musée pédagogique”: Reflexões acerca do projeto escrito por Ferdinand Buisson

Bolsista: Morgana Silveira Bartz²⁶

Prof^a Orientadora: Dr^a Zita R. Possamai²⁷

Este trabalho tem por intuito analisar a escrita do projeto de estabelecimento do Museu Pedagógico francês (Projet d'établissement d'un musée pédagogique, 1879) e ponderar brevemente sobre sua influência na formação do Museu Pedagógico brasileiro (*Pedagogium*). O projeto do museu francês foi investigado na pesquisa intitulada “Museus de Educação, um movimento internacional: aproximações e distanciamentos entre França e Brasil, séculos XIX e XX”, coordenado pela professora e orientadora, Dr^a Zita Possamai, cujo objetivo é investigar o movimento dos museus de educação no Brasil e na França, entre os séculos XIX e XX, detendo-se ao estudo transnacional entre os processos de criação do Museu Pedagógico da França e do *Pedagogium* Brasileiro. A pesquisa teve cunho historiográfico e abrangeu leitura, fichamentos, transcrições e análise de documentos franceses e brasileiros inseridos no contexto da pesquisa. Em minhas atividades como bolsista tive contato e transcrevi documentos escritos por Ferdinand Buisson - Inspetor geral da Instrução Pública na França (1878), Diretor do Ensino Primário (1879), Redator da *Revue Pédagogique* e professor da Sorbonne -, dentre tais documentos tive contato com os relatórios das exposições universais de Viena e Filadélfia e da visita realizada ao museu de South-Kensington escritos por Buisson, documentos estes que foram utilizados para fundamentar e expôr o atraso da nação francesa em relação a outros países no projeto de criação do museu pedagógico formulado pelo intelectual. Seus relatórios foram às exposições universais e outros escritos foram mencionados pelos idealizadores do *Pedagogium*, como era denominado o museu pedagógico nacional brasileiro, criado no âmbito do movimento mundial dos museus de educação e da reforma dos ensinos primário e secundário em 1890, que possuía a instituição francesa como exemplo, e, por consequência, as ideais de Buisson. Neste sentido, a proposta do presente trabalho foi realizar uma análise de conteúdo e contexto do projeto de estabelecimento do museu pedagógico francês, escrito por Buisson, que serviu de inspiração para a formulação do *Pedagogium* brasileiro. Como resultados iniciais, constatamos que o

²⁶ Acadêmica do curso de Museologia/UFRGS. Bolsista PIBIC/CNPq do Projeto Museus de educação, um movimento internacional: aproximações e distanciamentos entre França e Brasil, séculos XIX e XX. E-mail: morganasilveirabartz@gmail.com

²⁷ Professora associada DCI/FABICO/UFRGS e docente do PPGEdu e PPGMUSPA. Coordenadora do Projeto Museus de educação, um movimento internacional: aproximações e distanciamentos entre França e Brasil, séculos XIX e XX. Bolsista de Produtividade CNPq. E-mail: zitapossamai@gmail.com

projeto de Buisson foi dividido em dois artigos, onde o primeiro utilizava alguns de seus relatórios de exposições universais e casos de outros museus pedagógicos ao redor do mundo (Toronto, Museu Pedagógico das Escolas Militares da Rússia, Museu Internacional de Instrução à Pesth, etc...) para denotar a importância da criação de um Museu Pedagógico no território francês e o segundo apresentava a estrutura, atividades e organograma da Instituição, apresentando os tipos de coleções que o mesmo haveria de ter e as trocas com demais museus internacionais.

PALAVRAS-CHAVE: Ferdinand Buisson - Museu Pedagógico - Pedagogium - Musée Pédagogique